

## AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito do Projeto *Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU*, referente ao EDITAL N° 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

O projeto visa à digitalização, catalogação e disponibilização online das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail [recursoscontinuos@dirbi.ufu.br](mailto:recursoscontinuos@dirbi.ufu.br).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE HISTÓRIA

“LICENCIATURA EM HISTÓRIA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR NA UFU”

*História / Ensino*

*Mich*

*S. 15 (2)*

*2305*

MICHELLE DA COSTA GARCIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Centro de Docência, Ensino e Pesquisa em  
História

Campus Sifite - Sala 10 (Antigo Mineirão),  
Av. Universitária S/Nº

36400-000 - Uberlândia - Minas Gerais - Brasil

MICHELLE DA COSTA GARCIA

“LICENCIATURA EM HISTÓRIA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR NA UFU”

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em História, do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia, como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em História, sob a orientação do prof. Dr. Newton Dângelo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Centro de Documentação e Pesquisa em  
História - CDHIS  
Campus Stª Mônica - Bloco 1Q (Antigo Minas)  
Av. Universitária S/Nº  
Cidade: Uberlândia - MG - Brasil

Uberlândia, Julho de 2008.

MICHELLE DA COSTA GARCIA

“LICENCIATURA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR NA UFU”

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Newton Dângelo – Orientador

---

Prof. Ms. Florisvaldo Paulo Ribeiro Júnior

---

Profª. Ms. Ivonilda Aparecida Andrade Junqueira

## Dedicatória:

Dedico as páginas deste trabalho às pessoas que sempre estiveram presente em minha vida...

Dedico toda minha vida e luta a Deus, por sua luz estar sempre presente em minha vida, nas horas difíceis em que me carregou no colo, e as felizes em que estive ao meu lado.

Aos meus queridos Pais João e Helena, que me apoiaram e vivenciaram de perto as angústias, preocupações e sucessos, e que se mantiveram sempre ao meu lado, com todo carinho e amor.

Aos Colegas que fiz e aos Amigos que levarei por toda vida e que sempre me ajudaram com palavras de incentivo, lhes agradeço muito.

Ao meu Esposo Arthur. Não tenho palavras para expressar seu companheirismo, suas palavras de apoio, seu ombro amigo, sua sobriedade e seu amor. Este trabalho é dedicado a você, meu grande Amor.

## Agradecimento:

Dedico este trabalho às pessoas que me aconselharam, me apoiaram e orientaram nesta longa caminhada acadêmica...

Agradeço ao meu Orientador Newton Dângelo por sua atenção e dedicação.

Aos professores da Graduação, especialmente Antônio Almeida pela paciência e compreensão. À Josianne Francia Cerasoli pela sua dedicação e pelos conselhos a mim dispensados sempre que fora possível.

À Direção das Escolas Estaduais Messias Pedreiro e João Rezende que abriram suas portas para que pudesse desenvolver este trabalho.

Aos entrevistados que participaram deste trabalho.

Aos professores Florisvaldo Junior e Ivanilda Junqueira, por terem aceitado estar presentes nesta Banca Examinadora.

## Resumo:

Já é conhecido por meio de debates em congressos e outros eventos, bem como por depoimentos de ex-alunos, que os currículos do Ensino Médio e a estrutura curricular dos cursos de História se mantêm distantes. Neste momento, os alunos ingressantes deparam-se com uma noção de História completamente diferente daquela que lhes foi repassada até então, noção esta afirmada pela factualidade e pelo princípio da universalidade do conhecimento histórico.

As angústias que envolvem o debate de qual História devem-se ensinar, remetem aos professores sérios problemas, como por exemplo, qual o programa que deve ser ministrado no 2º grau: do PAIES, do Vestibular, o oficial do Estado, o dos PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais – ou mesmo a opção de conteúdo de um determinado livro didático.

Decidimos analisar o período compreendido entre 1991 à atualidade. Neste intervalo de tempo, tivemos a implantação de dois currículos no Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia – INHIS, o primeiro ocorrido no ano de 1991 e o segundo no ano de 2006. A primeira alteração visava à formação do bacharelado com opção em licenciatura plena, ou seja, tinha como objetivo a formação do profissional pesquisador/professor. Já a segunda alteração citada, tinha como preocupação central a não separação entre a teoria e a prática, apresentando um novo quadro de disciplinas Práticas, como por exemplo, os PIPE's (Projeto integrado de Práticas Educativas), a fim de aperfeiçoar a formação do professor/pesquisador, conforme determinação do MEC. Como o currículo de 2006 ainda não possui turmas que já graduaram, daremos maior foco ao currículo de 1991.

Portanto, este trabalho intenciona discutir a formação dos alunos do Curso de História, futuros professores, procurando refletir sobre a fragilidade teórico-metodológica, característica esta marcante aos alunos da graduação. A finalidade desta reflexão é identificar a relação entre as disciplinas lecionadas pelos docentes do Curso de História da UFU (Disciplinas Historiográficas e Disciplinas Práticas) com a didática e metodologia de ensino praticado pelos professores que ministram aulas em escolas públicas da cidade de Uberlândia.

## Sumário:

Introdução.....	8
Capítulo I	
O Curso de História no Currículo 1991.....	16
Capítulo II	
A Formação do Aluno do Curso de História no Currículo de 1991.....	23
2.1. Práticas e Historiografia no Currículo de 1991.....	23
2.2. Necessidade de Mudanças no Currículo 1991.....	24
2.3. Mercado de Trabalho Professor/Pesquisador.....	30
Capítulo II	
Os Currículos dos Cursos de História o Ensino Médio.....	32
3.1. Estudo de Caso: Escola Estadual Messias Pedreiro e Escola Estadual João Rezende.....	32
3.1.1. A Escola Estadual Messias Pedreiro.....	32
3.1.2. A Escola Estadual João Rezende.....	33
3.1.3. Recursos Didático-Pedagógicos.....	34
3.1.4. Os Programas Curriculares das Escolas.....	41
3.1.5. A Atuação dos Professores.....	44
3.1.6. A UFU e o Ensino Médio.....	47
Considerações Finais.....	51
Referências Bibliográficas.....	53
Anexos.....	55

## Introdução:

Esta Monografia pretende analisar a problemática da Licenciatura e a formação dos alunos no Curso de História da Universidade Federal de Uberlândia, os quais serão futuros professores das escolas de Ensino Fundamental e Médio. Este tema despertou-me muita atenção desde que iniciei a vida acadêmica na UFU, por vivenciar os problemas da educação e a falta de envolvimento que os professores e o próprio curso têm em relação à formação de professores, dando mais ênfase às pesquisas acadêmicas.

A preocupação central deste trabalho diz respeito à formação dos discentes, futuros professores, a fim de entender qual é a relação entre as disciplinas lecionadas pelos docentes do Curso de História da UFU (Disciplinas Historiográficas e Disciplinas Práticas) com a didática e metodologia de ensino praticado pelos professores que ministram aulas em escolas públicas da cidade de Uberlândia. Neste sentido, irei focar a atuação dos professores egressos dos cursos de História da UFU no Ensino Médio, pois é neste momento que os alunos se preparam para o *Vestibular e PAIES*<sup>1</sup> vislumbrando tornarem-se futuros universitários.

Propus-me a trabalhar com duas escolas, selecionadas por possuírem professores com formação acadêmica na UFU. São elas: Escola Estadual João Rezende Escola e Escola Estadual Messias Pedreiro.

A principal indagação começou quando tive a oportunidade de cursar as matérias de Prática de Ensino em História I e II e Oficina de Prática Pedagógica I e II, em que mantive contato com os alunos e com a professora de História da turma de 6º série, na Escola Estadual Joaquim Saraiva (localizada no bairro Saraiva, próximo a UFU), para realização do estágio obrigatório das disciplinas Prática I e II. Pude perceber como a professora trabalhava com o livro didático, não relacionando à historiografia estudada durante a Graduação, se prendendo única e exclusivamente a este. Na disciplina de Oficina I e II pude perceber como aluna, que a historiografia ensinada na Graduação poderia ser amplamente aplicada nas aulas das escolas de Ensino Médio, e também como o próprio professor poderia elaborar seu material didático para ser aplicado em sala de aula.

Será abordado neste trabalho o período que abrange 1991 a 2008. Neste primeiro momento foi implantado o currículo 1991 Bacharelado-4691, 1991 Licenciatura-4693

---

<sup>1</sup> Programas Alternativos de Ingresso ao Ensino Superior da Universidade Federal de Uberlândia.

noturnos e 1991 Bacharelado-4891, 1991 Licenciatura-4893 diurnos no Instituto de História na Universidade Federal de Uberlândia, ao qual estou enquadrada até a data de minha formatura, em 2008. Por isso, é de fundamental importância tratar o tema da educação nos dias atuais, para podermos adequar as ementas das disciplinas do Curso de História de forma a superar as fragilidades provindas do Ensino Médio.

No período de 1991 a 2008, foram implantados dois currículos no Curso de História, sendo o primeiro no ano de 1991 e o segundo no ano de 2006. O primeiro, firmou que o graduando poderia ter sua formação no Bacharelado e Licenciatura Plenos, sendo a Licenciatura com 2.760 Horas/Aula. Para o aluno integralizar o currículo pleno, deveria cursar um mínimo de 180 horas de disciplinas optativas, sendo neste currículo que fora implantada a monografia obrigatória para Licenciatura. O segundo currículo, conforme já mencionado, fora implantado por determinação do MEC (Ministério da Educação) abrangendo os alunos que hoje cursam o quinto período 2008/1, visando à formação do professor na Licenciatura com o aumento de disciplinas pedagógicas, com carga total de 2.930 Horas/Aula, já inclusa as 300 horas de disciplinas optativas. Não irei trabalhar como fonte histórica este último, pois ainda está em andamento e em fase da adaptação, sendo ainda muito cedo para que se possa analisá-lo por não haver nenhuma turma formada no mesmo.

*“Para implantação no 1º semestre de 1991, o Colegiado do Curso de História propõe agora reformulação no currículo da Licenciatura plena em História e criação do Bacharelado em história, respaldado no Parecer 44/72 do C.F.E. que trata de “consulta relativa ao registro de diplomas conferidos por cursos de Graduação que não correspondem a profissão regulada pela lei”. ”<sup>2</sup>*

A importância de fazermos um diálogo entre o Ensino Médio e a Graduação para confirmar ou desconstruir estigmas, se dá no momento em que nos depararmos com a sala de aula, pois estaremos diante da realidade do Ensino Público no Brasil. Diferentemente do modo em que idealizamos estas salas de aula ao lermos um texto ou um livro, devemos perceber diretamente os anseios do professor e sua dificuldade em ensinar a historiografia apreendida na Graduação.

Portanto, trabalhar com o ensino de História se torna de suma importância para que possamos analisar quais as dificuldades que o nosso próprio curso enfrenta, e o que

---

<sup>2</sup> Proposta de Reformulação Curricular do Curso de História, com Bacharelado e Licenciatura. Uberlândia, novembro – 1990.

o mesmo faz para melhorar e formar profissionais mais capacitados para o mercado de trabalho. Um professor que não seja mais aquele que reproduz uma história factual, cheia de “decóreas”, de nomes e datas, mas aquele que indaga e faz com que o aluno pense criticamente, tanto no Ensino Médio e principalmente na Graduação. Assim, teremos condições de formar alunos com capacidade de refletir historicamente sobre a sociedade e como resultado, teremos professores com uma formação teórica melhor e mais autonomia crítica diante do conhecimento histórico.

Através de depoimentos orais de docentes e discentes, tanto do Ensino Médio quanto da Graduação, será possível estar em contato direto com os problemas enfrentados por professores que atuam em escolas públicas na cidade de Uberlândia. Com base nestes depoimentos, poderemos discutir sobre as possíveis soluções por eles citadas, compreender a dificuldade ao se repassar para os alunos do Ensino Médio a historiografia, entender o obstáculo enfrentado pelos ingressantes da Graduação no Curso de História ao se depararem com uma história diferente da que se é encontrada no Ensino Médio e por fim, analisar as dificuldades que esses alunos enfrentam ao fazer uma História com embasamento crítico. Portanto, através desses depoimentos orais compreenderemos o “*presente pelo passado*” e por conseqüentemente “*o passado pelo presente*.”<sup>3</sup>

*“O historiador oral é algo mais que um gravador que registra os indivíduos “sem voz”, pois procura fazer com que o depoimento não desloque nem substitua a pesquisa e a conseqüente análise histórica; que seu papel como pesquisador não se limite ao de um entrevistador eficiente, e que seu esforço e sua capacidade de síntese e análise não sejam arquivados e substituídos pelas fitas de gravação (sonoras e visuais).”<sup>4</sup>*

Através da história oral podemos trazer a fala desses sujeitos históricos, através de entrevistas para que possamos explorar e aprofundar os depoimentos, para possibilitar percebermos as dificuldades individuais que os professores e os alunos da Graduação enfrentam em relação às salas de aula, no Ensino Médio e Superior.

<sup>3</sup> LE GOFF, Jacques. Prefácio. In: BLOCH, Marc Leopold Benjamin. *Apologia da História, ou, O Ofício do Historiador*. Tradução de André Telles. Prefácio de Jacques Le Goff. Apresentação à edição de Lília Moritz Schwartz. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001, p.25.

<sup>4</sup> LOZANO, Jorge Eduardo Aceves. Prática e estilos de pesquisa na história oral contemporânea. In: FERREIRA, Marieta de M. & AMADO, Janaina (orgs.). *Usos e Abusos da História Oral*. Rio de Janeiro, Editora da FGV, 1996, p. 17.

*“Diria que é antes um espaço de contato e influência interdisciplinares; sociais, em escalas e níveis locais e regionais; com ênfase nos fenômenos e eventos que permitam, através da oralidade, oferecer interpretações qualitativas de processos histórico-sociais. Para isso, conta com métodos e técnicas precisas, em que a constituição de fontes a arquivos orais desempenha um papel importante.”<sup>5</sup>*

Ao entrevistarmos alunos e professores do Ensino Médio provenientes de escolas públicas, pudemos absorver informações, queixas e até mesmo a própria realidade que se coloca com a disciplina de História. Na maioria das vezes, tal realidade é de dificuldade, evidenciado pela restrita quantidade de aulas dentro da grade horária semanal das escolas, pela problemática falta de leitura do aluno, e ainda pelo fato do mesmo ingressar na Graduação na condição de analfabetos funcionais.

Através do processo de aprovação automática, o aluno não é reprovado, sendo assim, aprovado de uma série a outra mesmo sem estar preparado, ou ter apreendido o conhecimento necessário nas séries anteriores (Programa de Progressão Continuada). Dificuldades que contribuem para a disciplina de História estar no rol das “desinteressantes” e não despertar um compromisso maior do aluno.

Partindo de princípios definidos na LDB (Lei de Diretrizes e Bases), o Ministério da Educação, num trabalho conjunto com vários educadores do País, elaborou um novo perfil para o currículo, os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais). A proposta era dar significado ao conhecimento escolar, mediante a contextualização, evitando a compartimentalização mediante a interdisciplinaridade e incentivo ao raciocínio e à capacidade de aprendizado.

Estes Parâmetros, segundo o MEC, possuem um duplo papel: difundir os princípios da reforma curricular e orientar o professor na busca de novas abordagens e metodologias. Os Parâmetros propõem aos professores temas transversais para que os mesmos possam direcionar as aulas inserindo novos temas como: alteridade, tolerância, dentre outros. Mas, infelizmente, não conseguimos perceber que tais temas estejam inseridos nas aulas do Ensino Médio, pois os docentes permanecem atrelados aos livros didáticos.

De uma forma geral, os professores das escolas de Uberlândia que possuem Ensino Médio (não sendo especificidade das Escolas Públicas) se debatem com um

---

<sup>5</sup> LOZANO, Jorge Eduardo Aceves. Prática e estilos de pesquisa na história oral contemporânea. In: FERREIRA, Marieta de M. & AMADO, Janaína (orgs.). *Usos e Abusos da História Oral*. Rio de Janeiro, Editora da FGV, 1996, p. 16.

sério problema: qual história deve ser ensinada, uma vez que há nesta etapa da educação, alunos interessados em Vestibular e PAIES? Assim, o currículo escolar se vincula com o que é cobrado nas provas dos mesmos, impossibilitando que os alunos aprendam a pensar a História exercitando sua crítica.

Novas práticas precisam ser levantadas para que o livro didático não seja único. Para isso temos que enfrentar um sério problema já encontrado na Universidade durante a formação do professor de História. Exemplos: quantidade ineficiente de matérias voltadas à Licenciatura; sala de Laboratório de Ensino e Aprendizagem em História (LEAH) desativada; carteiras danificadas; poucos materiais tais como vídeos, revistas e jornais para a elaboração de material didático alternativo e, principalmente o próprio desinteresse da Universidade fornecer bolsas de pesquisa para os alunos que trabalham em áreas voltadas à educação.

A importância de se olhar a história de uma forma diferente, se dá na maneira com a qual o professor faz o aluno perceber o tema usado por ele em seu cotidiano. A percepção está na ida para a escola ou na observação de espaços antes não notados pelo aluno. Vários autores hoje tratam a prática de ensino diferentemente daquela feita apenas com o livro didático e a teoria, o que torna a aula desinteressante. Não que a mesma não seja fundamental, mas o ensino de história pode ser feito de outra maneira mais criativa e atraente para o aluno.

*“tornou-se prática recorrente na educação escolar, no ensino e na pesquisa desenvolvidos nas universidades, o uso de imagens, obras de ficção, artigos de jornais, filmes e programas de TV, no desenvolvimento de vários temas.”<sup>6</sup>*

A escola ainda está presa à *linearidade*<sup>7</sup> em suas aulas, com a manutenção da história oficial marcada pela memorização de um passado cheio de datas, pessoas e locais que não se relacionam com o presente, sendo ministrado pelo professor de maneira maçante e desinteressante, tornando o aluno um mero receptáculo de informações. Assim, *“a lógica da prática docente é, fundamentalmente, construtiva.*

---

<sup>6</sup> FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e prática de ensino de história: Experiências, reflexões e aprendizados*. Campinas, SP: Papyrus, 2004, p.163.

<sup>7</sup> Ver a esse respeito o trabalho de ABUD, Kátia. *Currículos de História e políticas públicas: os programas de História do Brasil na escola secundária*. In: *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1998.

*Isso implica uma busca permanente de superação do mero reprodutivismo livresco que ainda predomina nas salas de aulas de história.”<sup>8</sup>*

Talvez possamos pensar que o professor hoje não trabalhe com outras formas de material didático, não porque não queira, mas porque na própria formação não esteja habituado a lidar com tais questões. Hoje a preocupação apresentada pela maioria dos alunos da Graduação em História se remete na melhoria de seus currículos para poderem participar ativamente de algum projeto de Iniciação Científica. Assim, podemos encontrar poucos alunos interessados na qualificação da educação, tanto no Ensino Fundamental, Médio e Superior.

A Graduação em História, principalmente no currículo de 1991, valoriza mais a formação do bacharel ou pesquisador, dando pouca ou quase nenhuma importância à Licenciatura. Muitos criticam as poucas matérias que o curso oferece na área de Licenciatura, através do conceito 3 + 1 que a maioria das universidades brasileiras adotam, fato este que interfere no desenvolvimento e formação do “novo professor”. Assim, “... a Licenciatura iniciou-se entre nós com a fórmula “3 + 1”, em que as disciplinas pedagógicas estavam justapostas às de conteúdo, sem haver um mínimo de articulação entre esses dois universos.”<sup>9</sup>

O curso de Graduação em História na Universidade Federal de Uberlândia, no currículo implantado em 1991 ainda valoriza essa “fórmula” citada anteriormente. São três anos de matérias de conteúdo e nos dois últimos anos começam a integrar na grade curricular algumas matérias de Licenciatura. Por exemplo, no 7º período há apenas uma matéria pedagógica chamada Psicologia da Educação e no 8º período, Estrutura do Ensino Fundamental e Médio. Já nos 9º e 10º períodos, existem as matérias de Prática I e II, Oficina I e II e Didática Geral.

Assim, ao trabalharmos com o Ensino Médio não devemos nos esquecer que o mesmo ainda está marcado por um grande conservadorismo, em que a história ensinada é a da memorização de datas, lugares e pessoas, não fazendo reflexões acerca do passado ensinado, e ainda não fazendo conexões do presente na sala de aula. O professor deve exercitar seus alunos a pensarem e fazerem uma história crítica e

---

<sup>8</sup> FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e Prática de Ensino de História*. Campinas, SP: Papyrus, 2004, p.25.

<sup>9</sup> PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. A formação de professores na Licenciatura: velhos problemas, novas questões. In: *Formação de professores – pesquisas, representações e poder*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, p.58.

reflexiva, trazendo discussões para dentro da sala de aula, abordando a “*totalidade e o particular*”<sup>10</sup> dos eventos históricos.

Buscamos apreender os universos do Ensino Médio e da Universidade, a fim de compreendermos a relação entre esses dois momentos da formação dos professores de História. Assim, decidimos analisar o material didático que as escolas trabalham com os alunos do Ensino Médio. Seleccionamos as escolas: Escola Estadual Messias Pedreiro que utiliza o livro “História Global: Geral e Brasil” de Gilberto Cotrim, e a Escola Estadual João Rezende onde é utilizado o livro “Pelos Caminhos da História”, cuja autoria é de Adhemar Marques.

Hoje nos deparamos com um ensino mais dinâmico, valorizando a chamada história crítica, mas ao mesmo tempo ainda observamos professores adeptos do livro didático e da história “tradicional” ligada aos grandes fatos, acontecimentos, heróis, datas, enfim uma história linear e que pode até ser considerada como “chata”.

É tarefa do professor incentivar o trabalho com a leitura analisando novas linguagens, intensificar a leitura crítica de textos e documentos e conseqüentemente melhorar o nível de expressão e de elaboração dos nossos alunos, visando eliminar a cada momento da relação professor/aluno, o caráter de passividade de ambos perante a História e seus objetos.

*“Uma das barreiras a ser transposta neste caminho é a própria condição do Ensino Médio atual, em que a escola ainda funciona com um elevado grau de conservadorismo, em termos didáticos, profissionais e culturais, constringindo com transformações cada vez mais rápidas, vivenciadas neste final de milênio, acarretando a inibição de projetos criativos, reflexivos e estimuladores de novas práticas sociais.”<sup>11</sup>*

Para tanto é importante destacarmos que assim como o conhecimento histórico sofreu profundas transformações, o seu ensino também sofreu e sofre mudanças significativas. Mas, no entanto, ainda observamos que as questões teóricas, a escrita e o pensar a história são deixados para um segundo plano. Nessa perspectiva, percebemos certo distanciamento do que se apreende no âmbito da Universidade com que o professor transmite aos seus alunos. Como conseqüência, nos deparamos,

---

<sup>10</sup> DÂNGELO, Newton. *Vestibular e PAIES: o acesso à Universidade e as perspectivas da História no Ensino Médio*. Cadernos de História, Uberlândia, 8(1):55-60, mar99/mar2000.

<sup>11</sup> DÂNGELO, Newton. *Vestibular e PAIES: o acesso à Universidade e as perspectivas da História no Ensino Médio*. Cadernos de História, Uberlândia, 8(1):55-60, mar99/mar2000, p.59.

*“De um lado, com o historiador: aquele que é produtor e produto da História enquanto processo (enquanto ciência). De outro lado, nos deparamos com o professor: agente que ao mesmo tempo é produto e produtor, transmissor da História enquanto conhecimento histórico (enquanto disciplina).”<sup>12</sup>*

As leituras teóricas acerca da educação são muito importantes para nosso crescimento profissional, pois são através delas que podemos saber o que se passa no âmbito acadêmico e o que os especialistas pensam a respeito deste assunto. O referencial teórico é de suma importância para darmos embasamento a questões tão atuais, tais como a prática do ensino de História. Hoje podemos observar vários trabalhos acadêmicos voltados a buscar alternativas de se pensar e ensinar a história, apesar de esbarrarmos em dificuldades tanto no Ensino Fundamental e Médio, quanto no Ensino Superior, seja pela desmotivação dos professores, a falta de interesse dos alunos ou o descaso das autoridades governamentais que não se preocupam com a questão educacional do país.

Assim, no capítulo I, procuraremos fazer uma análise mais detida no currículo de 1991 do Curso de História da UFU, vislumbrando detectar quais modificações foram feitas, quais as reclamações tanto de alunos, quanto de professores procederam em relação à Licenciatura e ao Bacharelado. Portanto, será examinado o currículo 1991 Bacharelado-4691, 1991 Licenciatura-4693 noturnos e 1991 Bacharelado-4891, 1991 Licenciatura-4893 diurnos.

No capítulo II, iremos indagar sobre como está sendo formado o discente do Curso de História nas disciplinas de Historiografia e Práticas, e quais são suas preocupações em relação ao próprio Curso e também ao mercado de trabalho. Pretendemos analisar, mas não de forma detida, o currículo de 2006, pois este não é o foco central deste trabalho, tendo em vista que o Curso de História em determinação do MEC, precisou modificar sua estrutura curricular.

Finalmente, no capítulo III procuraremos analisar a disciplina história no Ensino Médio e sua interface com a Graduação, a fim de relacionarmos como os professores do 2º grau vêm ensinando a disciplina em sala de aula. Através das entrevistas e visitas às escolas, pudemos estar em contato direto com os problemas enfrentados pelos docentes, tendo a oportunidade de indagar sobre qual visão que tem dos alunos, a forma como repassam a história como a Graduação contribui para a formação deste profissional.

---

<sup>12</sup> BALDIN, Nelma. *O ensino de história: uma prática que ultrapassa os muros da escola pública*. São Paulo, Pontifícia Universidade Católica, 1985. p.04 ( Tese de Doutorado).

## Capítulo I: O Curso de História no Currículo 1991.

Neste capítulo analisaremos o currículo 1991 Bacharelado-4691, 1991 Licenciatura-4693 noturnos e 1991 Bacharelado-4891, 1991 Licenciatura-4893 diurnos no Instituto de História na Universidade Federal de Uberlândia, segundo o qual ficou estabelecido que o graduando poderia ter sua formação no Bacharelado e Licenciatura Plenos, sendo a Licenciatura com 2.760 Horas/Aula. Para o aluno integralizar o currículo pleno, deveria cursar um mínimo de 180 horas de disciplinas optativas, neste currículo foi implantada a monografia obrigatória para o Bacharelado, fato que consolidou a pesquisa como parte integrante do ensino. Este currículo, ainda está em vigor e possui turmas que se formarão até 2008/2.

O currículo de 1991 se encontra arquivado na Coordenação do Curso de História da Universidade Federal de Uberlândia. O mesmo está em péssimas condições de armazenamento, em pastas plásticas de forma desorganizada, grampeado e/ou preso a cliques de metal, permitindo que se formem marcas de ferrugem nos documentos. O currículo de 1991 e o recente currículo de 2006 são os únicos documentos que a coordenação possui a respeito da concepção do Curso de História, mesmo assim o primeiro se encontra em situação de descaso. Ao se retirar o documento das folhas plásticas, as letras do documento ficam grudadas, fazendo com que seja quase impossível ler algumas páginas.

*“O documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder. Só a análise do documento enquanto documento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa.”<sup>13</sup>*

Devemos ressaltar que houve dificuldade em conseguir o currículo de 1991 para poder analisá-lo, pois este não se encontra digitalizado e devido a isso, tivemos que tirar uma fotocópia para que sua análise fosse melhor elaborada. Enquanto historiadores, temos preocupação em relação à preservação de documentos que são de fundamental importância para a História e de grande utilidade para pesquisas futuras. Neste sentido, fica a sugestão de que a Coordenação do Curso de História da UFU elabore um projeto

---

<sup>13</sup> LE GOFF, Jacques. Documento Monumento. In: *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1985. V. 5, p.102.

específico, para cuidar da restauração e conservação de alguns documentos que compõe este currículo e também para a digitalização dos mesmos.

*“O documento não é inóculo. É antes de mais o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio.”<sup>14</sup>*

Até a implantação do currículo de 1991, ocorreram várias reuniões do Colegiado do Curso de História e foi no ano de 1987 que a coordenação se reuniu pela primeira vez para discutir a reestruturação do curso, tendo participações de docentes e discentes. Dentre as pautas estavam o baixo nível acadêmico do aluno e a insatisfação de oferecer somente Licenciatura em História. Além da necessidade de formar profissionais mais qualificados para o mercado de trabalho e de melhor preparo para os futuros professores.

O Curso de História da Universidade Federal de Uberlândia oferecia em seu currículo anterior ao currículo de 1991 apenas a Licenciatura, o que era bastante discutido nas pautas sobre a reestruturação do Curso, pois se observava um grande número de trancamentos e o aluno do Curso de História obtinha um baixo nível em seu desempenho acadêmico.

*“As discussões nesta Assembléia tiveram início com a apresentação de dados, pela Prof.<sup>a</sup> Vera Lúcia Puga de Sousa, sobre os cursos de Licenciatura na UFU, tais como: excessivos trancamentos gerais e parciais; desistências durante o curso ( 90 vagas ociosas no Curso de História); mercado de trabalho desestimulador, etc.”<sup>15</sup>*

O Colegiado do Curso de História vinham discutindo que deveriam ser feitas modificações profundas, buscando experiências com profissionais de outros Cursos, relatos orais de professores e ex-alunos do Curso de História, a respeito da questão de Bacharelado/Licenciatura. A questão da qualidade do ensino trazia consigo o baixo nível das Licenciaturas, a sua curta duração e também a relação entre ensino e pesquisa. Entendia-se que teoria e prática não poderiam se desvincular e que o Curso de História deveria ter uma ligação maior com o Ensino Fundamental e Médio, o que oferecia

<sup>14</sup> Ibidem, p.103.

<sup>15</sup> Relatório da Assembléia de professores e alunos ocorrida no dia 03/06/88.

conseqüentemente uma maior abertura para o mercado de trabalho e os alunos estariam mais qualificados para poderem atuar em tais níveis profissionais.

O Bacharelado tem como objetivos o conhecimento das vertentes teóricas; estudar a realidade histórica em seu tempo e espaço; desenvolver atividades didático-pedagógicas sempre ligadas a abordagens teórico-metodológicas para construção de diversas possibilidades do discurso historiográfico; vincular os conhecimentos acadêmicos a realidade social.<sup>16</sup>

A Licenciatura procura aliar a formação do aluno no Curso de História com práticas que possibilitem o exercício profissional, procurando vincular o conhecimento acadêmico à realidade social, levando em conta a realidade do Ensino Fundamental e Médio brasileiro.

No currículo de 1991 a Coordenação do Curso, alunos e professores expõem uma problemática bastante vivida pelos alunos, o mercado de trabalho. Foi proposto que neste currículo deveriam ser oferecidas matérias obrigatórias como: arqueologia, restauração de documentos e computação, entendia-se que no Curso elas seriam implementadas, que os alunos poderiam fazer trabalhos que envolvesse toda a comunidade e que futuramente esses trabalhos poderiam ser desenvolvidos em pesquisas e adaptadas em seus projetos de Bacharelado, o que não foi concretizado.

A disciplina de Monografia não era exigida no currículo anterior ao de 1991, pois o Curso oferecia para os discentes apenas a opção em Licenciatura, por tanto, foi proposto que aluno apresentasse para uma banca examinadora composta por três professores, Mestres ou Doutores um trabalho de conclusão de curso para a obtenção do título de Bacharel em História, e a orientação do aluno para a elaboração das monografias deveria ser socializada entre os professores.

Neste currículo deveria existir um pré-requisito para a elaboração da monografia, a disciplina de M.T.P.H. (Métodos e Técnicas de Pesquisa em História), esta estabelecia que o aluno elaborasse um projeto de pesquisa, em que seria melhor desenvolvido na realização da Monografia I e II, sob orientação do professor.

A criação do Bacharelado corresponderia a uma nova realidade na região, oferecendo outras possibilidades de trabalho para o historiador, de forma que este também estaria qualificado a trabalhar em arquivos, assessorias em entidades sindicais,

---

<sup>16</sup> Proposta de Reformulação Curricular do Curso de História, com Bacharelado e Licenciatura. Uberlândia, novembro – 1990.

no funcionalismo público, assim como em organizações privadas, além da elaboração da memória histórica de vários segmentos sociais.

*“(…), o colegiado propôs introduzir, juntamente com a Licenciatura, o Bacharelado, saindo os alunos com dois diplomas no Curso, um dando-lhe condições de trabalho no ensino de 1º e 2º grau (Licenciatura), e outro abrindo-lhe as portas para o ensino de 3º grau, pesquisa, arquivo e, principalmente preparando para qualquer exame de Mestrado, à medida em que teria um projeto de pesquisa pronto e definido perante uma banca examinadora.”<sup>17</sup>*

A realidade da pesquisa no Curso de História e as condições favoráveis a ela, é um fator que priorizam o surgimento do Bacharelado como nova proposta curricular. Com opção em Licenciatura o aluno teria sua formação voltada tanto para a pesquisa, quanto para professor, *“(…) teórica consistente, enriquecida pela prática da pesquisa a acrescida das disciplinas pedagógicas.”<sup>18</sup>*

Seguindo os aspectos legais, a proposta da criação do Bacharelado com opção em Licenciatura, foi aprovada e foi definido que o curso deveria ser de regime semestral, considerando que o aluno poderia ter maleabilidade para planejar seu Curso, favorecendo a integração entre os alunos de períodos diferentes. O Curso se manteria noturno devido a grande clientela trabalhar no período da manhã e seria organizado em torno de três eixos temáticos que são: Movimentos Sociais; Cultura e Sociedade; Cidade e Poder e que este deve ter organização cronológica.

*“A assembléia geral de alunos e professores do Curso de História, realizada em 23 de agosto de 1989, escolheu uma comissão de 04 professores ( Heloisa, Mirian, João Marcos, Fátima) e 04 alunos (Aléxia, Helvécio, Idalice, Vitor), com o objetivo de dar continuidade aos estudos de reformulação do Curso de História. Esta comissão realizou 05 reuniões, de outubro/89 a janeiro/90, contando, em uma delas, com a assessoria do Professor Kazumi Minakata, especialmente convidado para este fim. A comissão apresenta, neste documento, o resultado do seu trabalho.”<sup>19</sup>*

A resolução 19/62 – C.F.E. (Conselho Federal de Educação) Fixa os mínimos de conteúdo e duração do Curso de História. Assim ficou definido que o currículo mínimo

<sup>17</sup> Reformulação do Curso de História proposto pela coordenação. s/d, s/n.

<sup>18</sup> Proposta de Reformulação Curricular do Curso de História, com Bacharelado e Licenciatura. Uberlândia, novembro – 1990.

<sup>19</sup> Relatório do trabalho desenvolvido pela comissão de reformulação curricular durante o 2º semestre de 1989.

do Curso de História deveria ter as seguintes matérias: Introdução ao Estudo da História; História Antiga; História Medieval; História Moderna; História Contemporânea; História da América e História do Brasil. Já a resolução 09/69 C.F.E. Formação pedagógica nos Cursos de Licenciatura, deveria oferecer as seguintes matérias: Psicologia da Educação; Didática; Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º/2º graus e Prática de Ensino sob a forma de estágio supervisionado. A portaria 399 MEC (junho/89) define que deve existir registro de professores especializados em educação. A resolução Nº. 05/92, do Conselho Universitário, autoriza a criação do Curso de Bacharelado em História na Universidade Federal de Uberlândia, (VER ANEXO).

*“De acordo com a legislação, o tempo mínimo de integralização curricular do Curso de História é de três anos e o máximo de sete anos letivos (Resolução C.F.E. de 19 de dezembro de 1962). A proposta apresenta o tempo médio de 4 e ½ anos para Bacharelado e 5 anos letivos pra Licenciatura.”<sup>20</sup>*

O perfil do profissional de História, de acordo com a proposta de Reformulação Curricular do Curso de Graduação em História, com Bacharelado e Licenciatura, o mesmo deve estar preparado teórica e psicologicamente para assumir suas funções sociais, tendo um compromisso com a história e o tempo, além de ter o espírito crítico, e estar qualificado para atuar enquanto professor no processo de formação da consciência histórica coletiva, e enquanto pesquisador nas atividades de organização e preservação da memória social.

*“Tendo formação suficiente que o conscientize de seu papel profissional e histórico espera-se que historiador aprofunde seus estudos; contribua para a produção científica de novos conhecimentos e consolide o seu conhecimento de ser histórico-agente e objeto, ao mesmo tempo, da História.”<sup>21</sup>*

A proposta do Bacharelado e da Licenciatura está estruturada da seguinte forma: (VER ANEXO).

Outra preocupação relatada na elaboração do currículo de 1991 era a questão do Vestibular, uma vez que o Curso de História oferecia apenas 50 vagas, distribuídas da

<sup>20</sup> Proposta de Reformulação Curricular do Curso de História, com Bacharelado e Licenciatura. Uberlândia, novembro – 1990.

<sup>21</sup> Proposta de Reformulação Curricular do Curso de História, com Bacharelado e Licenciatura. Uberlândia, novembro – 1990.

seguinte forma: 25 são oferecidas no concurso Vestibular de janeiro e 25 no de julho. Pensava-se em um Curso que oferecesse para os alunos apenas um vestibular, e este seria em janeiro. A Coordenação do Curso não achava adequado oferecer aulas para turmas com 50 alunos, sendo uma das suas propostas oferecerem duas turmas ou oferecer turmas no período na manhã, mas este não se concretizou. Até o ano de 1998 o Curso de História era oferecido somente no período noturno com 80 vagas anuais, sendo 40 vagas para os ingressantes no vestibular do início do ano e 40 vagas para quem ingressasse no vestibular de julho.

A Coordenação do Curso de História elaborou uma proposta em 1998 para implantação dos cursos diurnos de História e do Vestibular anual a partir de primeiro semestre de 1999. Esta proposta não mudaria em nada o currículo de 1991. A implantação do Curso diurno era uma anseio dos professores e garantia a possibilidade de acesso aos interessados no Curso de História, aumentando assim sua clientela e a Universidade Federal de Uberlândia fazia seu papel social enquanto Instituição Pública.

A partir de 1999, atendendo à proposta apresentada pelo colegiado do Curso de História, foi implantado também o período diurno e o processo seletivo passou a ocorrer apenas uma vez por ano, porém não houve alterações no número de vagas, sendo oferecidas 40 vagas para o turno da manhã e 40 vagas para o turno da noite, totalizando as 80 vagas oferecidas anteriormente. O colegiado utilizou como justificativa o fato de que as turmas ingressantes no processo seletivo de julho não tinham um bom aproveitamento, prejudicavam o curso devido ao grande número de trancamentos e desistências de alunos que ingressavam nesse período.

*“(…), no vestibular realizado no mês de julho de 1997 que, inicialmente, classificou 40(quarenta) candidatos para preenchimento das 40(quarenta) vagas oferecidas para o 2 semestre de 1997. Entretanto, foram necessárias 8(oito) chamadas de alunos para preenchimento das vagas oferecidas, o que impossibilitou o início das aulas na data prevista acarretando prejuízo para os alunos ingressantes.”<sup>22</sup>*

Com a implementação do curso diurno se racionaria o oferecimento das disciplinas, assim melhorando a qualidade do ensino, ampliaria o oferecimento das vagas e conseqüentemente do acesso a Universidade pública, aumentaria a quantidade dos alunos e por sua vez o número de pesquisadores.

---

<sup>22</sup> Proposta de implantação dos cursos diurnos de história e do vestibular anual, a partir do primeiro semestre de 1999. Uberlândia, março - 1998.

Durante os quinze anos de vigência do currículo implantado em 1991 não houve grandes alterações nas disciplinas, exceto a criação das matérias Oficina de Prática Pedagógica I e II, para se adequar à Lei 9394/96. Este currículo ainda possui turmas de graduandos até o segundo semestre de 2008.

No currículo de 1991 fica clara a ênfase dada ao curso de Bacharelado e a preocupação com o pesquisador, o curso possui disciplinas pedagógicas apenas a partir do sétimo período e mesmo estas não são suficientes para formação do professor, fato que implica num preparo menor para os graduandos que optassem também pela Licenciatura, uma vez que o contato dos mesmos com a sala de aula e realidade do Ensino Fundamental e Médio é insuficiente. A disciplina de Prática I e II, tanto quanto a disciplina de Oficina I e II estão concentradas no nono e décimo períodos, ou seja, apenas no último ano do curso, no qual o aluno está preocupado com sua monografia, faz com que os mesmos cursem as disciplinas apenas para cumprirem tabela, dando pouca ou quase nenhuma relevância a estas disciplinas.

No currículo de 1991 havia a distinção entre matérias específicas da Licenciatura e do Bacharelado, sendo que as disciplinas específicas eram: Psicologia da Educação, Estrutura e Funcionamento do Ensino 1º e 2º graus, Didática Geral, Prática de Ensino I e II, e Oficinas de Práticas Pedagógicas I e II; as disciplinas específicas do Bacharelado eram: Estudos Alternativos em Contemporânea e Estudos Alternativos em História do Brasil, que tinham ementas abertas possibilitando o aprofundamento de conteúdo em áreas específicas do conhecimento histórico.

Ao analisarmos este currículo, no entanto, devemos compreender que existem vários fatores embutidos em sua elaboração e modificação, visto que as conjunturas sócio-políticas se alteram e que as instituições de ensino devem se adequar a essas novas realidades sem nos esquecer também, que as escolas são agentes que produzem “*valores, disposições e ideologias*”<sup>23</sup>, fato que nos permite ter a dimensão da complexidade existente na elaboração de projetos pedagógicos tanto nas instituições formadoras de profissionais, quanto nas instituições de ensino básico.

---

<sup>23</sup> APPLÉ, Michael W. *Educação e Poder*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989, p.108.

## Capítulo II: A Formação do aluno do Curso de História no Currículo de 1991

### 2. 1. Prática e Historiografia no Currículo de 1991.

Depois de várias discussões sobre a reformulação curricular que o Curso de História deveria fazer, a modificação mais evidente era em relação à interdisciplinaridade com outros cursos, proposta que foi aceita por todos os professores, alunos e ex-alunos que participaram de todas as discussões. Outras alterações, que dizem respeito às disciplinas de historiografia e práticas foram importantes para que o curso passasse de apenas Licenciatura para Bacharelado com opção para Licenciatura Plena, agregando para o graduando uma formação não apenas na área da educação como professor, mas também como pesquisador.

*“Sobre os demais problemas das Licenciaturas, esses documentos e demais artigos têm apontado a necessidade de superar algumas dicotomias e desarticulações existentes nesses cursos. Destaca-se o complexo problema da dicotomia teoria e prática, refletindo na separação entre ensino e pesquisa, no tratamento diferenciado dispensado aos alunos do Bacharelado e da Licenciatura, na desvinculação das disciplinas de conteúdo e pedagógicas e no distanciamento existente entre a formação acadêmica e as questões colocadas pela prática docente na escola.”<sup>24</sup>*

O Curso de História está organizado em três eixos temáticos que são: Movimentos Sociais; Cultura e Sociedade; Cidade e Poder. Fato este que as pesquisas acadêmicas estão relacionadas a estes eixos, sendo priorizados em discussões acadêmicas, na qual a Educação é praticamente “excluída”, ou é vista com certo descaso dentro da própria Universidade.

As matérias voltadas para a área pedagógicas incluíram: Estrutura do Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio, Didática, Psicologia da Educação e Prática do Ensino em História I e II, que seriam obrigatórias e fariam parte do currículo apenas no 7º período, Oficina de Prática Pedagógica I e II seriam futuramente inseridas no currículo para se adequar à Lei 9394/96.

---

<sup>24</sup>PEREIRA, Júlio Emilio Diniz. A formação de professores na Licenciatura: velhos problemas, novas questões. In: *Formação de professores – pesquisas, representações e poder*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, p.57.

As disciplinas Introdução à História e Historiografia, se encarregariam de apresentar teoria, método, técnica as várias concepções de discurso historiográfico, a importância da pesquisa histórica, o lugar da produção do saber histórico. A montagem de projetos de pesquisas seria agregada à disciplina de MTPH (Métodos e Técnicas de Pesquisa em História), cuja esta, seria o primeiro passo para que o graduando pudesse realizar uma pesquisa que resultaria em uma Monografia, e esta deveria ser defendida perante uma banca examinadora e ofertaria ao aluno o título de Bacharel.

## 2. 2. Necessidade de Mudanças no Currículo 1991:

O Curso de História em 2006 teve que se adequar às diretrizes curriculares homologadas pelo Conselho Nacional de Educação (MEC), que apresentam os princípios gerais orientadores da formação de profissionais no Ensino Superior, instituiu a carga horária de 2.800 horas/aula, sendo que destas, 300 horas/aula seriam de matérias optativas. Além das 2.800 horas/aula, o graduando deve participar de atividades complementares que totalizem no mínimo 200 horas, para integralizar o currículo.

Dentre outras mudanças inauguradas com o novo currículo, podemos destacar o curso integrado de Bacharelado e Licenciatura com quatro anos e meio de duração (nove semestres), sendo que o prazo mínimo estipulado para conclusão de curso é de 3 anos e o prazo máximo de 6 anos.

Ao comparamos o currículo implantado em 1991 e o implantado em 2006 percebemos que o segundo busca a integração entre teoria e prática, ensino e pesquisa, fato que não ocorre no primeiro, que prioriza a pesquisa. Neste novo currículo o graduando não tem mais a opção de se formar somente em Bacharelado, e conseqüentemente optar pela Licenciatura. Ambos, Bacharelado e Licenciatura, são obrigatórios para a conclusão do curso, e a integração dos mesmos constituem um princípio fundamental do projeto pedagógico implantado em 2006.

No dia 18 de fevereiro de 2002, foi publicada no Diário Oficial da União, a Resolução do Conselho Pleno do Conselho de Educação Nacional (CNP/CP 1/2002), instituindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de Graduação plena. No dia 19 de fevereiro de 2002 foi instituído pelo CNP/CP 2/2002, a duração e a carga horária mínima dos cursos de Licenciatura de Graduação plena de formação de professores da

Educação Básica em nível superior. Os componentes curriculares das instituições de Ensino Superior que ofereçam cursos de Licenciatura plena devem ser elaborados de acordo com essas diretrizes.

Neste sentido, a partir de 2005 com base em discussões e estudos realizados pelo Colegiado do Curso, foram criadas subcomissões para analisar criticamente a estrutura curricular em vigor, de forma a propor alterações que se adequassem às novas resoluções do MEC e também a corrigir os problemas detectados pela comissão.

O projeto pedagógico implantado em 2006, portanto foi resultado de longas discussões e o resultado final “*procurou delinear o curso mais adequado, capaz de oferecer à sociedade um graduado com sólida formação teórico-prática, apto a desenvolver com competência suas atividades profissionais.*”<sup>25</sup>

Dentre as principais características deste novo currículo está o curso integrado de Bacharelado e Licenciatura, que permite a articulação entre ensino e pesquisa, com duração de 4,5 anos (9 semestres). Este currículo manteve a obrigatoriedade de elaboração da monografia para a conclusão do curso, uma vez que esta representa uma experiência de pesquisa e redação que possibilita consolidar a formação teórico-prática do aluno.

A implantação das disciplinas de PIPE (Projeto integrado de Práticas Educativas) corresponde ao ponto alto da inovação inaugurada por este currículo, uma vez que promove o contato do aluno com as dimensões pedagógicas e práticas já no primeiro período de curso. Esta disciplina ministrada nos três primeiros períodos do curso (PIPE I, II e III) possibilita ao aluno o contato com a diversidade de fontes, como tratá-las, o funcionamento de arquivos, museus e também promove o primeiro contato com a pesquisa e simultaneamente com as escolas, contribuindo para a articulação ensino-pesquisa e preparando o graduando para as aulas de estágio supervisionado.

O estágio supervisionado, por sua vez, é desenvolvido a partir do 5º período e possui cinco módulos, este é de extrema importância, pois proporciona ao aluno o contato com a sala de aula por um tempo razoável, fato que permite ter a dimensão prática do que é o ensino na realidade, como lidar com ele e as possibilidades de melhorá-lo.

---

<sup>25</sup> Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em História da Universidade Federal de Uberlândia, 2005, p.5.

A disciplina de estágio tem como proposta a elaboração de materiais e recursos didáticos alternativos, contribuindo para a formação de um profissional autônomo. Dentre os princípios orientadores do Projeto pedagógico implantado em 2006, encontramos a indissociabilidade entre ensino-pesquisa e extensão, a interdisciplinaridade e a ética como orientadoras das ações educativas. Neste sentido, compreendemos que o currículo busca a formação de um profissional preparado para compreender e agir na sociedade em que atua.

O novo projeto pedagógico tem como objetivos formar profissionais para atuarem em pesquisas de áreas relacionadas à memória coletiva e social; desenvolver assessorias a instituições, empresas que atuem com a divulgação e socialização do conhecimento de História, e em assessorias culturais e políticas; compreender o homem e as civilizações, atuar de forma consciente e crítica na sociedade; produzir e socializar conhecimentos além de desenvolver a prática da formação continuada.

O tempo mínimo estipulado pela resolução do CNP/CP 2/2002 para a integralização de currículos cursos de Licenciatura, de Graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior é de 2.800 horas, o currículo implantado em 2006 estipula um total de 3.130 horas. Constituindo cerca de 300 horas a mais na carga horária do currículo 4691 Bacharelado/4693 Licenciatura.

Ao compararmos o currículo de 1991 e 2006 fica clara a discrepância existente entre ambos, principalmente no que diz respeito à articulação teoria-prática e no que se refere às disciplinas pedagógicas. No primeiro, existe uma ênfase ao curso de Bacharelado e as disciplinas de Prática de Ensino, que são ministradas apenas no final do curso. Este fato implica em um menor contato entre os alunos de Graduação que optam pela Licenciatura, com a sala de aula e com a realidade do Ensino Fundamental e médio, sendo inferior ao previsto no currículo implantado em 2006.

No currículo de 1991 havia a distinção entre matérias específicas da Licenciatura e do Bacharelado, o que não ocorre no currículo de 2006, sendo as disciplinas específicas do primeiro grupo: Psicologia da Educação, Estrutura e Funcionamento do Ensino 1º e 2º graus, Didática Geral, Prática de Ensino I e II, e Oficinas de Práticas Pedagógicas I e II. As disciplinas específicas do Bacharelado: Estudos Alternativos em Contemporânea e Estudos Alternativos em História do Brasil, que tinham ementas abertas possibilitando o aprofundamento de conteúdo em áreas específicas do conhecimento histórico.

No atual currículo as disciplinas de Estudos Alternativos foram extintas e as disciplinas de Prática de Ensino I e II, e Oficina de Prática Pedagógica I e II foram substituídas pelo Estágio Curricular Supervisionado I, II, III, IV e V, e todas as disciplinas são de caráter obrigatório não havendo divisão entre Licenciatura e Bacharelado. Tais disciplinas de forma geral, apresentam ementas equivalentes buscando promover a relação entre prática e teoria.

As disciplinas de Tópicos Especiais, anteriormente de caráter obrigatório, no currículo de 2006 são oferecidas somente como optativas e buscam o aprofundamento em temas relevantes nas diversas fases da história. A disciplina de Política e Gestão da Educação substitui a disciplina Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio e possuem ementas parecidas, ambas trabalham com a legislação básica e trata de reformas e políticas públicas de educação.

É interessante ressaltar que os alunos que estão cursando o currículo de 1991, desconhecem ou pouco sabem como funciona o currículo implantado em 2006, assim na fala de um aluno do 9º período:

*“Eu tive pouco contato, mas tive. Ele assim pelo que eu percebi ele vai ser mais nas questões das práticas, na Licenciatura, mas não sei assim se vai mudar, acho que vai ter mais práticas, mas eu acho que...a questão de trabalhar com prática, essas questões didáticas vai ser a mesma, acho, o que vale não é a quantidade de prática, seria a qualidade, e eu acho que eles não estão primando por isso. Fiquei sabendo que a formação será em quatro anos e meio, e aí pois muita prática, disciplina na área de prática e tirou o bacharel...tirou mais do bacharel, eu acho que prejudicou o curso, não sei. Acho que poderia ter mantido cinco anos, apesar que é cansativo, mas teria que ter mantido cinco anos e nas práticas que tinha dar uma reformulada nesse...no jeito de se trabalhar as práticas, didática é isso. O Curso de História ele é diferente, a forma de dar aula de Ensino Fundamental e Médio tem que ser diferente pra não ser cansativo, era isso que tinha que mudar, não a quantidade.”<sup>26</sup>*

A prática em sala de aula é extremamente necessária para a formação acadêmica dos alunos do Curso de História. Os alunos da Graduação, em sua grande maioria, acreditam que somente as mudanças das cargas horária das práticas, não vão fazer tanta diferença, pois hoje no currículo 1991, os discentes observam uma grande quantidade de teoria em vez da utilização da prática em sala de aula.

---

<sup>26</sup> Aluna do 9º período diurno do Curso de História/UFU.

Ao lermos a Proposta de Reformulação Curricular de 1991 do Curso de História, que se encontra disponível na coordenação do Curso, podemos observar que o mesmo é baseado no parecer 672/69 e resolução 09/69 do Conselho Federal de Educação para as Licenciaturas, o mesmo estabelece normas específicas do estágio supervisionado do Curso de História – currículo 4691. (VER ANEXO).

A disciplina de Prática de Ensino em História I e II possui 60 horas de prática e 30 horas de teoria, mas a relação entre os alunos da Graduação e do Ensino Fundamental e Médio ainda é distante, pois os discentes do Curso de História devem ir às Escolas da Rede Pública para realizar seus estágios obrigatórios. Em um primeiro momento, os alunos da Graduação vão às escolas apenas para coletar informações sobre a mesma, o professor e a turma da qual irá assistir as aulas e relatar tudo em um relatório relacionando com os autores estudantes na disciplina de Prática I. Em um segundo momento em Prática II, o discente realizará de cinco a dez aulas, que para muitos será a primeira vez que estará atuando com professor/estagiário e ao final desse processo outro relatório será realizado. Os relatórios realizados neste período da Graduação não chegam as mãos da direção das escolas as quais os discentes estão trabalhando, é como se o 3º grau tivesse a função de produzir conhecimento histórico e o 1º e 2º graus apenas de reproduzi-lo. *“Podemos centrar o eixo dessas decisões (...) que passa pela relação entre o saber e o poder, e o que seria uma produção do conhecimento histórico no ensino de 1º e 2º graus, em vez de mera tentativa de reprodução do ensino de 3º grau.”*<sup>27</sup>

A estruturação desse pensamento também se aplica dentro dos corredores do Curso de História, pois os alunos da Graduação relatam certa distância dos professores que se auto intitulam “donos do saber”, assim, os discentes se sentam intimidados a conversarem com os docentes extra sala de aula. Os alunos reconhecem que os docentes da Graduação possuem um currículo excelente, mas falta saber transmitir o que sabem. Assim, na fala de um aluno a relação aluno-professor é:

*“Problemática. É bem relativo, porque, tirando alguns professores, da qual nem preciso citar nomes. Mas a grande maioria tem um distanciamento com o aluno, então é ..., gosta de delimitar, eu sou o professor Doutor e você é aluno mero graduando “ralé”. Alguns, alguns poucos não é assim, eu sou professor tal e você aluno tal, então trata uma relação de*

---

<sup>27</sup> CABRINI, Conceição. *Ensino de História: revisão urgente*. São Paulo, EDUC, 2000. p.31.

*proximidade. Então eu acho problemática essa relação no meu ponto de vista, na maioria das vezes.*"<sup>28</sup>

A grande dificuldade dos alunos ao ingressarem na Universidade é a imaturidade, pois hoje os jovens estão iniciando suas atividades acadêmicas cada vez mais cedo, por tanto a leitura, tanto pela grande quantidade que se é exigida por cada professor, quanto em relação à interpretação, pois os professores do Ensino Médio relatam à falta de comprometimento dos alunos em relação à leitura.

*" no começo têm muita dificuldade com leitura, os alunos não tem um método de leitura e leitura é o instrumento básico do curso inteiro, se eles não sabem, se eles não sabem ler, eles não sabem fazer nada no curso, então não sabem o que fazer com essa leitura, ainda tem que ensinar a trabalhar com texto, como ler, (...).*"<sup>29</sup>

Os alunos da Graduação consideram os docentes ótimos em termos qualitativos e de formação acadêmica. Os discentes propõem que o Curso de História deveria melhorar o seu currículo de 1991, mesmo desconhecendo o currículo de 2006, pois existem matérias que são mal aproveitadas e outras que não deveriam existir. Portanto, na fala de um aluno sobre voltadas para a Licenciatura...

*"A teoria assim no geral foi muito boa, me esclareceu muita coisa, sabe muita idéia que eu tinha sobre alguns períodos da História, muitos conceitos foram reelaborados, então foi muito boa. A Prática, eu tive contato com a Didática e Estrutura, a prática o ensino eu acho que não contribui muito não. As disciplinas teóricas são muito boas, as de práticas não são boas, até assim, desse currículo novo vai ter o lado mais prático eu acho que ele tá até perdendo, porque... eu acho que...até nas teóricas você busca muitas fontes para trabalhar o seminário, é as mesmas fontes que você vai trabalhar com seus alunos, eu acho que são as teóricas que ajudam à gente na prática. Agora na prática o curso fica a desejar, porque até a aula assim de prática agente já começou a ter parece que num... ela vai ter a mesma base teórica, então ela assim...ela está seguindo quase os mesmos procedimentos da teórica, fora a observação, você vai ter que dialogar com texto teórico, eu achei que não fosse assim não, eu já estou cansada de dialogar com texto teórico, então eu achei que não fosse assim e vai ser assim, setenta pontos da disciplina vai ser assim.*"<sup>30</sup>

<sup>28</sup> Aluno do 9º período diurno do Curso História/UFU.

<sup>29</sup> Professora da Graduação do Curso de História/UFU.

<sup>30</sup> Aluna do 9º período noturno do Curso de História/UFU.

Podemos observar outro problema referente à falta de recursos para o Curso de História, os docentes da Graduação reclamam da falta de profissionais e a burocracia enfrentada pelos mesmos para requerer recursos para suas aulas, ou para que as aulas fiquem melhor elaboradas, alguns relatam a necessidade de trazer aparelhos eletrônicos de sua própria casa para evitar tal burocracia. Assim,

*“A gente tem condições de desenvolver pesquisa, tem condições de organizar discussões, tem a liberdade pra isso, isso é excelente dentro do trabalho acadêmico. Por outro lado tem muita coisa que emperra esse processo, é uma burocracia infernal, estúpida, que infelizmente a gente passa mais tempo preenchendo papel do que estudando ou desenvolvendo pesquisa e outra vez materialmente, sempre tem algum empecilho, é um equipamento que não funciona, é o funcionário que desapareceu, é a chave que foi parar não sei a onde. Então materialmente acho que tem muito para se organizar.”<sup>31</sup>*

## 2. 3. Mercado de Trabalho Professor/Pesquisador:

A questão sobre o mercado de trabalho é algo que começa a fazer parte das conversas nos corredores da Universidade, pois os alunos entrevistados do currículo 1991 têm sua formação prevista para o 2º semestre de 2008. Essa preocupação passa pela mente não apenas de quem está exercendo atividades de Iniciação Científica, como os que pensam em trabalhar efetivamente na área da educação.

Os alunos do Curso de História sentem-se desmotivados, por acreditarem que a Faculdade de História prioriza a formação de pesquisador, dando pouca ênfase na formação do professor, as práticas segundo eles não conseguem fazer um trabalho que levaria certo tempo ou adaptação na hora de se introduzir no mercado de trabalho, faltaria assim interação entre o Curso de História e a realidade eu este mesmo aluno irá enfrentar na sala de aula. *“O Curso de História, a UFU em si é um “munidinho” meio fechado aqui sabe. Quando a gente sai um pouco lá pra fora, a gente vê que não está tão bem preparado quanto à gente achava que estava.”<sup>32</sup>*

Os próprios professores da Graduação admitem certa “preferência” pelos alunos que estão participando de algum projeto acadêmico ou as famosas IC's (Iniciação científica). Assim, na fala de uma professora da Graduação em História,

<sup>31</sup> Professora da Graduação do Curso de História/UFU.

<sup>32</sup> Aluno do 9º período noturno do Curso de História/UFU

*“O estatus do pesquisador é mais valorizado, tende a ver aquele que faz pesquisa, como aquele que já saiu na frente e isso reflete na formação, sem dúvida. O aluno sai atrás de bolsa de pesquisa e os professores também acabam valorizando bastante quem está fazendo pesquisa.”<sup>33</sup>*

Os baixos salários dos professores é outro ponto preocupante, que faz com que o graduando não pense em ser docente. Os salários são ruins, a carga horária elevada de trabalho, leva alguns alunos a preferirem seguir em sua vida acadêmica com Mestrado e Doutorado, buscando garantir bolsas que giram em torno de 900,00 a 2000,00 reais, além de estarem envolvidos com o âmbito acadêmico, palestras com autores consagrados, oportunidades de viagem para palestrar e apresentar os trabalhos que estes vêm realizando.

Além disto, os alunos afirmam não estarem preparados para exercer a função de professor, pois ainda não adquiriram prática para tal função. Assim na afirmativa de um aluno quanto a sua preparação para a atuação como professor,

*“Não estou preparado. Porque o curso não te ensina a ser professor, acho que o que te ensina a ser professor é a prática, só vai aprender a ser professor sendo professor, com um ou dois anos dando aula, aí você vai pegando o jeito, isso é mais uma coisa que você aprende na prática.”<sup>34</sup>*

Alguns alunos chegam a relatar estarem preparados por conta própria, pois não acreditam que a formação com as matérias pedagógicas exerça alguma influencia na sua vida profissional, *As práticas elas são muito ruins em História. Mas eu estaria preparada por mim e não pelo curso. A maioria dos alunos da História eles se gostam e pretendem dar aula é por eles, não pelas práticas, oficinas, não.”<sup>35</sup>* Outros alunos acreditam que estão preparados, pois já estão no mercado de trabalho a tempo, dando aulas em cursinhos alternativos, em monitoramento em algumas escolas particulares ou mesmo dando aulas na Rede Estadual de Ensino, *“Tô preparado, tô, mas o curso ajudou sim, sim, mas eu estou preparado porque eu sempre dei aula voluntária nos cursinhos pré-vestibulares, então essa prática diária isso vem me preparando.”<sup>36</sup>*

<sup>33</sup> Professora da Graduação do Curso de História/UFU.

<sup>34</sup> Aluno do 9º período noturno do Curso de História/UFU.

<sup>35</sup> Aluna do 9º período noturno do Curso de História/UFU.

<sup>36</sup> Aluno do 9º período diurno do curso de História/UFU.

## Capítulo III: Os Currículos do Curso de História e o Ensino Médio

### 3.1. Estudo de Caso: Escola Estadual Messias Pedreiro e Escola Estadual João Rezende.

Para a seleção das escolas em que irei trabalhar, o primeiro passo foi a consultar as Escolas Estaduais de Ensino Médio na cidade de Uberlândia que possuem professores que se formaram no Curso de História da Universidade Federal de Uberlândia. Nesse sentido tanto a Escola Estadual Messias Pedreiro quanto a Escola Estadual João Resende possuem estes requisitos. Ambas as escolas são referência do ensino público da cidade e da região.

#### 3.1.1. A Escola Estadual Messias Pedreiro.

Escola Estadual Messias Pedreiro, localizada no Bairro Cazeca, na Rua Eduardo Oliveira, nº. 980. Estão matriculados na escola 1.980 alunos. O diretor da escola se chama Wagner Lemos de Resende, este está com a função de diretor na mesma há 9 anos, mas em outras funções há 30 anos. Entre professores, servidores da secretária e de serviços gerais estão trabalhando na escola 120 servidores. A escola possui quarenta e nove salas de aula nos três turnos, dentre estas três salas são do Ensino Fundamental.

A escola possui em termos de infra-estrutura para atender os alunos, um saguão que é adaptado nas comemorações da escola que neste dia passa a ser um salão de festa improvisado, na verdade ele é um pátio do recreio para os alunos.

As instalações sanitárias na escola estão em péssima qualidade, faltando papel higiênico, sabão para lavar as mãos, as portas estão arrebentadas, possuindo apenas um banheiro masculino e um feminino. A escola possui um banheiro que atende a sala dos professores e secretaria, existe na escola um total de quatro banheiros, o que é pouco para uma escola que se encontra praticamente no centro da cidade de Uberlândia, atendendo uma demanda elevada de alunos por dia.

A escola possui trinta anos, mas há dois anos a direção da escola se preocupa em trocar todo o mobiliário, por isso às salas estão com carteiras novas, com bom estado de

uso. É distribuído para os alunos do Ensino Médio todo o material didático, apenas os livros de Filosofia, Sociologia e Inglês, não é fornecido pelo Estado.

A escola possui dezenove salas de aula, oferece para alunos e professores uma gama de matérias áudio-visuais para auxiliar nas aulas, como: DVD, Vídeo Cassete, Data-Show, computadores, Retro Projetor, Projetores de Slides. A disposição dos alunos, a escola possui três laboratórios, sendo um de Física, um de Biologia e outro de Química, uma biblioteca, uma sala de Xerox que fica ao lado da sala dos professores, três quadras, duas cobertas, sendo uma poliesportiva, uma de vôlei e uma de peteca, além de diversas mesas de ping-pong espalhadas pelo pátio da escola e jogos de damas para o lazer dos alunos no recreio. A escola é bem arborizada, o que a transforma em um ambiente agradável. Possui cantina que oferta lanche para os alunos que estão regularmente matriculados no Ensino Fundamental, estes saem sempre 15 minutos mais cedo para poderem lanche e não atrapalhar a dinâmica do recreio na escola, além da cantina também possui lanchonete para que os alunos do Ensino Médio possam comprar alimentos durante o recreio.

Em frente à escola não possui ponto de ônibus, os alunos que necessitam usar o transporte público enfrentam cinco quarteirões até chegar à escola, isso é um ponto negativo, pois em período chuvoso os alunos reclamam que chegam à escola todos molhados.

### 3.1.2. A Escola Estadual João Rezende.

Escola Estadual João Resende, situada na Rua Terezinha Segadães nº. 283, no Bairro Custodio Pereira. A escola possui alunos não só do bairro, mas também possui alunos dos bairros vizinhos. A Escola está sob a direção de Onília Maria de Oliveira que esta na escola 14 anos como professora e 9 anos como diretora. No momento estão matriculados nos três turnos 680 alunos. No departamento pessoal trabalham em média 60 pessoas

A escola é pequena e desfruta de um anfiteatro e um pátio, possuindo para uso dos alunos apenas um banheiro feminino e um masculino, um para os professores, um na sala da vice-direção e para os demais funcionários um banheiro. A quadra da escola é apenas um cimentado todo danificado, onde a professora de Educação Física aplica suas aulas. Um problema referente também a Escola Estadual Messias Pedreiro acontece na

João Rezende, as excessivas escadas, a falta de rampas para deficientes físicos, que particularmente não observei nenhum na escola.

A Escola possui turmas do Ensino Fundamental e Médio. Existem na escola doze salas Funcionais na parte da manhã, doze pela tarde e sete à noite. Existem carteiras para todos os alunos, mas as mesmas estão muito danificadas, mas pude perceber que são os próprios alunos que as danificam.

Possui um refeitório, mas como os alunos do Ensino Médio não recebem verba que custeiem a merenda os alunos compram seu lanche na lanchonete da Escola.

Os livros didáticos são distribuídos para todos os alunos e professores, a biblioteca da Escola encontrava bem organizada e limpa, possui bancos e mesas para os alunos estudarem. No momento em que eu fui até a escola a bibliotecária estava hospitalizada e por isso o acesso dos alunos a biblioteca era bastante restrito, apenas uma vez por semana das 8 da manhã às 9h30min da manhã, pois uma professora se disponibilizou a ir voluntariamente abrir a biblioteca.

Sobre os recursos didáticos, a escola possui computadores para a aula de informática, DVD, TV, Retro-Projetor, Mapas, Livros, laboratório de Química e Biologia, quando falta algum material nesses laboratórios o que os professores pedem a escola providenciam. No laboratório de informática possui dez computadores, para os professores existe um, para a direção um e a secretária três. Existe um ponto de ônibus a um quarteirão da escola.

### 3.1.3. Recursos Didático-Pedagógicos.

Neste momento procuraremos analisar como no Ensino Médio os professores das escolas escolhidas trabalham a matéria de História dentro da sala de aula. Portanto, procuramos fazer uma análise dos livros didáticos utilizados nas Escolas Estaduais Messias Pedreiro e João Rezende, para podermos observar como são utilizados os mesmos nestas escolas.

Tanto a Escola Messias Pedreiro quanto a Escola João Rezende escolhem os livros acolhidos pela mesma através de reuniões com professores. O MEC disponibiliza vários livros que serão analisados pelos docentes, neste momento são oferecidas palestras, os escritores vêm a cidade de Uberlândia e discursam sobre seus livros. *“Todas as editoras mandaram o material didático..., as editoras mandaram os livros,*

*ofereceram cursos e a gente foi lá analisou os livros, aqueles que melhor se adequaram, escolhemos, pedimos e veio.*"<sup>37</sup>

Um dos livros analisados é de Gilberto Cotrim, mas antes falaremos um pouco sobre o autor. Cotrim é professor de História graduado pela USP (Universidade de São Paulo), é advogado inscrito na OAB-SP e mestre em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Mackenzie.

“História Global: Geral e Brasil” de Gilberto Cotrim, trata-se de um volume único para as três séries do Ensino Médio, este trata da História do Brasil, do mundo e atualidades. Este é composto por 57 capítulos distribuídos em 15 unidades, sendo que ao longo do livro existe uma grande quantidade de atividades, este possui 608 páginas. A capa do livro possui uma fotografia de meninos Índios “navegando” na internet e logo ao fundo uma imagem do Coliseu de Roma, subjetivando a interação dos mesmos ao mundo. O livro também fornece ao aluno uma datatização exacerbada, utilizando a crítica em pequena quantidade, sabemos hoje que fazer História não é apenas memorizar datas, mas atuar de forma crítica os fatos históricos.

O livro de Gilberto Cotrim não trata, por exemplo da resistência negra ou ao menos cita o Quilombo dos Palmares, assim percebemos a continuidade de um cenário marcado pelo predomínio de obras que veiculavam, de modo explícito ou implícito, estereótipo e/ou preconceitos. Assim,

*“Nos vários editais e nos Guias publicados, tais critérios têm sido exaustivamente repetidos: existência de erros de informação, conceituais ou de desatualizações graves; veiculação de preconceitos de gênero, condição social ou etnia, bem como de quaisquer formas de proselitismo e, por último, verificação de incoerências O livro didático de história hoje: um panorama a partir do PNL D Dezembro de 2004, 127 metodológicas graves entre a proposta explicitada e aquilo que foi efetivamente realizado ao longo da obra.”<sup>38</sup>*

A abertura das unidades são em páginas duplas e apresenta o conteúdo a ser estudado, com foto e legenda-texto, epígrafe expondo um pensamento ligado ao tema que será estudado, lead que é um pequeno texto que resumidamente expõe o conteúdo do capítulo e apresenta uma problematização como ponto central para o estudo, e questões para averiguar conhecimentos prévios do aluno.

<sup>37</sup> Professora da Escola Estadual João Rezende.

<sup>38</sup> MIRANDA, Sonia Regina; LUCA, Tania Regina. *O livro didático de história hoje: um panorama a partir do PNL D*. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 24, nº 48, 2004. p.127.

Apresenta as seções: em um parágrafo introdutório são apresentados de forma sucinta o conteúdo do capítulo, relacionando o presente e passado, terminando com uma pergunta problematizadora.

O texto-base apresenta linguagem clara, desenvolvendo os assuntos de forma objetiva, constituindo um facilitador no processo de aprendizagem.

O livro possui mapas, fotos e tabelas que enriquecem o conteúdo da obra, sendo muitas vezes acompanhadas de atividades de interpretação.

O quadro glossário apresenta definições, conceitos e explicações sempre que necessários para melhorar esclarecimentos de terminologia utilizada.

Os boxes possuem texto do próprio autor ou de autores variados, acompanhando a historiografia recente, estabelece contraponto com o texto-base.

Monitorando o estudo apresenta questões de análise e interpretação entremeadas ao texto para garantir a compreensão do tema em estudo.

Oficina da história é uma seção no final de cada capítulo agrupa diferentes tipos de atividades (relacionando conteúdos, integração disciplinar, relacionando passado-presente, mudanças e permanência, desenvolvendo atitudes).

Para saber mais que se encontra no final de cada capítulo e apresenta sugestões de leituras e de vídeos.

No final das unidades o autor apresenta testes e questões discursivas dos principais vestibulares do país.

E no final do livro, possui uma Cronologia relacionando fatos do mundo e do Brasil, marcados com ícones de cada área.

A bibliografia apresenta uma relação de obras para a elaboração do livro e aprofundamento dos assuntos.

O livro apresenta capítulos pequenos com qualidade de recursos, mas apenas o uso do livro não é fundamental para uma boa aula. É necessário que o professor faça trabalhos com alunos, procurando recursos didáticos variados, como jornais, revistas, filmes, músicas, teatros, etc, que não priorizem o livro didático.

*“Há um grupo de obras que apresentam uma organização de conteúdos, atividades e textos articulados de acordo com um agrupamento que se poderia designar como procedimental e, nesse sentido, valoriza a dimensão formativa que advém do procedimento histórico e do tipo de leitura e problematização de fontes que caracteriza a ação do historiador, com ênfase em habilidades relacionadas à leitura, identificação de informações, análise,*

*comparações, bem como em discussões que priorizam um olhar sobre o contemporâneo; outro grupo cuja seleção de conteúdos, cronologia e textos é feita segundo uma visão mais informativa acerca da narrativa acontecimental do passado e que, nesse sentido, prioriza aquela dimensão que Vilar nos aponta como “conhecimento de uma matéria”; e, finalmente, um terceiro grupo, que pela ausência de uma expressão mais precisa, designou-se de “visão global”, por buscar articular, com relativo sucesso, as duas dimensões citadas, isto é, não abre mão da informação histórica derivada de um conhecimento socialmente acumulado, bem como dos recortes canônicos de conteúdo, mas explora também a dimensão construtiva do conhecimento histórico, problematiza as fontes, apresenta elementos que garantem a alunos e professores a compreensão acerca da dimensão de provisoriade da explicação histórica.”<sup>39</sup>*

O livro História Global e Geral possui textos superficiais e curtos, nesse sentido podemos dizer que o livro didático está assumindo uma dimensão de mercadoria, com preocupações centrais de vendagem, sujeita a várias interferências em seu processo de produção e vendagem pelas editoras e autores.

Também analisamos o livro de Adhemar Marques, o autor é bacharel e licenciado pela Pontifícia Universidade Católica de Minas gerais. Pós-graduado em História Moderna e Contemporânea pela mesma Universidade, autor de obras e coleções didáticas (Ensino Fundamental e Médio) e paradidáticos.

Trata-se de volume único destinado para o Ensino Médio. Este se divide em 33 capítulos distribuídos em 10 unidades, e ao final de cada capítulo existe uma serie de questões de vestibulares para serem resolvidos pelos alunos. O Livro possui 736 páginas.

A abertura das unidades apresenta alguma imagem relacionada com o conteúdo a ser abordado, uma epígrafe expondo um pensamento de algum autor que liga ao tema estudado.

Apresenta as seções: na introdução é apresentado de forma sucinta e muito resumido o conteúdo do capítulo estudado, em algumas introduções apresentam fotografias relacionadas com o tema e uma legenda para explicar a imagem.

O texto-base apresenta linguagem clara, mas muito delimitada o que torna difícil o aprofundamento das leituras e questionamentos que puderam surgir durante o processo educacional.

---

<sup>39</sup> MIRANDA, Sonia Regina; LUCA, Tania Regina. *O livro didático de história hoje: um panorama a partir do PNL D*. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 24, nº 48, 2004. p. 135.

O livro possui mapas, fotos e tabelas que se torna um facilitador na leitura da obra. Durante todo o livro o autor faz citações de autores conceituados no âmbito acadêmico como: Jacques Le Goff, Nicolau Sevcenko, dentro outros.

O livro apresenta também estudo de texto e documentos, onde apresenta textos de autores que escrevem sobre o tema estudado para que os alunos possam fazer análise de texto de documentos.

No final dos capítulos o autor apresenta testes e questões discursivas dos principais vestibulares do Brasil.

E ao final do livro, é apresentado uma bibliografia com obras que foram trabalhadas o longo do livro e sugestões de livros para enriquecimento de leitura.

O livro apresenta capítulos curtos sem muita qualidade de recursos, somente este livro sem dúvida não é fundamental para uma boa aula. Necessita que o professor faça trabalhos com alunos, com recursos didáticos variados, como jornais, revistas, filmes, músicas, teatros, dentre outros e que não priorizem o livro didático.

Em conversa com uma das professoras que escolheram o livro “Pelos caminhos da História”, a mesma confessa ter errado na escolha de material didático, por este ser superficial, não aborda todos os temas principalmente a resistência indígena na América latina e a negra no Brasil. Não trabalha com os alunos questões ou problematizações ao longo dos capítulos, tratando a História com linearidade, memorialista, pois a datatização e excessiva, cobrando do aluno pouca crítica acerca do tema abordado. O culto a personalidade se torna muito visível dentro desses livros didáticos, através deste se mantém o “culto a personalidades.”<sup>40</sup>

*“Contrariamente à apreensão predominante no âmbito do senso comum, o livro didático é um produto cultural dotado de alto grau de complexidade e que não deve ser tomado unicamente em função do que contém sob o ponto de vista normativo, uma vez que não só sua produção vincula-se a múltiplas possibilidades de didatização do saber histórico, como também sua utilização pode ensejar práticas de leitura muito diversas.”<sup>41</sup>*

Podemos observar que os livros didáticos utilizados nas escolas, não condizem com a formação acadêmica historiográfica. Os professores que utilizam tais livros didáticos, não estão muito preocupados com a qualidade do mesmo, escolhem o melhor,

<sup>40</sup> BITTENCOURT, Circe (org). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1997. p. 28-41.

<sup>41</sup> MIRANDA, Sonia Regina e LUCA, Tania Regina. *O livro didático de história hoje: um panorama a partir do PNL/D*. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 24, nº 48, 2004. p. 124.

mas os docentes acreditam que os alunos se preocupam cada vez mais com o ingresso na Universidade, do que com a qualidade de sua formação no Ensino Médio. Em entrevistas com discentes da Escola Estadual Messias Pedreiro, os entrevistados acreditam que sua formação deve estar voltada para o Vestibular e PAIES,

*“Acho que deve sim, porque a Escola aqui sempre trabalhou em cima da UFU, o conteúdo que a UFU pede no Vestibular e no PAIES.”<sup>42</sup>*

*“Deve. Inclusive os professores prepara a gente com os livros que vai cair, livros pra gente pegar na biblioteca municipal pra gente estudar, então tem um ótimo preparo.”<sup>43</sup>*

Essa preocupação excessiva com o Vestibular e o PAIES fazem com que os docentes fiquem engessados na elaboração de sua aula, pois os alunos cobram do professor seguirem a “risca” o manual dos processos seletivos da UFU, como podemos observar neste depoimento:

*“Mais da metade da matéria não tem a ver com a matéria que tem que ser abordada no segundo ano e na matéria do PAIES a gente só começou a ver a matéria mesmo no segundo mês de aula e começou a ver a matéria que caiu na primeira etapa do PAIES e não na segunda. Ai nos vamos ver o Iluminismo ainda, vai ter Revolução Gloriosa, Revolução Francesa e Antigo regime, todas as matérias do primeiro ano. E já se no primeiro ano ele não conseguiu passar todas essas matérias, no segundo então vai ser menos da metade da matéria da segunda etapa do PAIES.”<sup>44</sup>*

Os professores do Ensino Médio, em entrevista, relatam que os alunos têm pouco ou quase nenhum vocabulário, não sabem fazer interpretações de texto, o que é observado também pelos docentes da Graduação, ao se deparar com os alunos advindos do Ensino Médio. A falta de leitura ou até mesmo o espanto dos alunos ao perceberem que a quantidade de leitura é elevada, faz com os alunos desistam do curso. Assim, na fala do professor da Graduação:

*“Os alunos tem muita dificuldade no trabalho da história, tem resistência em relação à história, porque...é cobrados por exemplo à parte de leitura, interpretação, e eles tão com uma*

<sup>42</sup> Aluno do 3º ano da Escola Estadual Messias Pedreiro.

<sup>43</sup> Aluno do 1º ano da Escola Estadual Messias Pedreiro.

<sup>44</sup> Aluno do 2º ano da Escola Estadual Messias Pedreiro.

*dificuldade muito grande de vocabulário, de interpretação então existe uma resistência boa, é uma minoria que tem facilidade ou que pelo menos que tem interesse em melhorar o...*<sup>45</sup>

Os alunos do Ensino Médio têm uma leitura muito defasada, se confundem com facilidade, não sabem dialogar ou até responder a algumas perguntas feitas em entrevista, preferem avaliações fechadas por serem mais fácil de fazer, já que estes quase não estudam. Assim, na fala de um aluno, quanto ao sistema de avaliação do professor, *“É legal, bastante legal, questão fechada é melhor de fazer.”*<sup>46</sup>

*“Nós trabalhamos...o meu aluno ele vem principalmente do primeiro ano, ele vem com uma série dificuldade de leitura, de interpretação mesmo, então a gente tem que fazer aquele trabalho básico de ler, de estudo dirigido, de ler com o aluno, de levá-lo a interpretar, de levá-lo a formular seu próprio conceito, então basicamente no primeiro ano você fica levando o aluno a descobrir que ele pode. Porque o aluno chega no primeiro ano sem saber que pode, porque no Ensino Fundamental o aluno, ele foi preparado para não acreditar nele, o aluno chega aqui acreditando que ele não sabe nada, “me passaram, meu Deus como eu passei”, (...) Agora quando você chega na sala e já fala pra ele que ele não dá conta, que essa sala eu não dou conta, essa sala não faz nada a sala não faz nada mesmo. Porque eu acho que é prático para o professor a sala não fazer nada, você entendeu? É prático para o professor ter uma sala bagunceira, uma sala de conversadores, não precisa da sala produzir.”*<sup>47</sup>

Alguns alunos fazem uma cobrança quanto ao professor que só usa o livro didático, pois preferem aulas mais dinâmicas, assim um aluno fala do material didático e se só este é suficiente: *“Ah só o livro não é não, tinha que ter tudo história, fica só livro, livro, livro.”*<sup>48</sup> Mas podemos observar que em geral os alunos consideram os professores bons.

Assim, ao trabalharmos com o Ensino Médio não devemos nos esquecer que o mesmo ainda está marcado por um grande conservadorismo, a história ensina ainda é a da memorização de datas, lugares e pessoas, não estabelece reflexões acerca do passado ensinado, e não cria conexões do presente na sala de aula. O professor deve exercitar seus alunos pensarem e fazerem uma história crítica e reflexiva, trazendo discussões

<sup>45</sup> Professora da Graduação do Curso de História/UFU.

<sup>46</sup> Aluno do 1º colegial da Escola Estadual João Resende.

<sup>47</sup> Professora da Escola Estadual João Resende.

<sup>48</sup> Aluno do 2º colegial da Escola Estadual Messias Pedreiro.

para dentro da sala de aula abordando a *totalidade e o particular*<sup>49</sup> dos eventos históricos. “*Por isso também, mais do que nunca, o ensino de história deve organizar-se no sentido do entendimento da realidade do aluno, contribuindo pra que ele se exercite no ato de pensar e de se expressar.*”<sup>50</sup>

### 3.1.4. Os Programas Curriculares das Escolas.

As escolas das quais trabalhamos adotam o programa oficial do Estado de Minas Gerais, mas podemos perceber que existem brechas para que estas possam também se adequar ao Programa Alternativo de Ingresso a Universidade Federal de Uberlândia (Vestibular e PAIES). Conforme explicitado pela professora do Ensino Médio:

*“Bom, a gente faz uma mistura entre o programa oficial do Estado de Minas Gerais com o da Universidade. Porque a gente tenta preparar o aluno para o vestibular, porque segundo o Governo de Minas a gente tem que preparar o nosso aluno para ele ser cidadão e nós creditamos, o corpo aqui da Escola acredita que a maior prova de cidadania é preparar o aluno para ele concorrer em pé de igualdade com os alunos da escola particular. Se ele não está preparado, como se ele não tem preparação pra enfrentar um aluno de uma escola particular, ele não é um cidadão. Ele já vai em desigualdade, então por isso que a gente procura adequar o programa nosso, seguindo os PCN's da vida, com o programa da UFU, que também não foge muito aos PCN's.”*<sup>51</sup>

A Resolução nº 753, de 06 de janeiro de 2006, institui e regulamenta a organização curricular a ser implementada no Ensino Médio em Minas Gerais, que tem como finalidade a consolidação e aprofundamento dos conhecimentos, sólida formação básica, aprimoramento do educando como pessoa humana, acesso e domínio das tecnologias digitais e compreensão dos fundamentos científicos.

Os PCN's (Plano Curricular Nacional) pretendem integrar o estudo ao cotidiano do aluno, pois objetiva-se uma educação voltada para a cidadania, dando ênfase na educação desde sua base até o 3º grau.

<sup>49</sup> DÂNGELO, Newton. *Vestibular e PAIES: o acesso à Universidade e as perspectivas da História no Ensino Médio*. Cadernos de História, Uberlândia, 8(1):55-60, mar99/mar2000.

<sup>50</sup> CABRINI, Conceição. *Ensino de História: revisão urgente*. São Paulo, EDUC, 2000. p.10.

<sup>51</sup> Professora da Escola Estadual João Rezende.

*“Estes Parâmetros cumprem o duplo papel de difundir os princípios da reforma curricular e orientar o professor, na busca de novas abordagens e metodologias. Ao distribuí-los, temos a certeza de contar com a capacidade de nossos mestres e com o seu empenho no aperfeiçoamento da prática educativa. Por isso, entendemos sua construção como um processo contínuo: não só desejamos que influenciem positivamente a prática do professor, como esperamos poder, com base nessa prática e no processo de aprendizagem dos alunos, revê-los e aperfeiçoá-los.”<sup>52</sup>*

Segundo a LDB (Lei de diretrizes e Bases) Lei 9.394/96 e o Ministério da Educação que trabalhando em conjunto com professores e pensadores da área da educação, elaboraram um novo perfil para o currículo, ao qual pretendia evitar a compartimentalização, buscando a interdisciplinaridade; e incentivar o raciocínio e a capacidade de aprender. Também neste novo currículo a deu-se ênfase a utilização de novas tecnologias e preparação científica para os alunos.

A LDB confere caráter legal à condição do Ensino Médio como parte da Educação Básica, quando: *“Art. 21. A educação escolar compõe-se de: I – Educação básica, formada pela educação infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio; II – Educação superior.”<sup>53</sup>*

*“Foram elaboradas e distribuídas às escolas as novas propostas curriculares contendo os Conteúdos Básicos Comuns (CBC), de ensino obrigatório em todas as escolas. Essas propostas abrangem as seguintes disciplinas: Arte, Biologia, Educação Física, Física, Geografia, História, Inglês, Matemática, Português e Química. Nova versão, que incorpora as sugestões apresentadas pelas escolas em avaliação feita ao longo de 2005, será distribuída às escolas em 2007.”<sup>54</sup>*

As escolas analisadas, oficialmente seguem os currículos escolares impostos pelo Governo. Podemos observar que neste momento o Estado intervém diretamente no conteúdo que será aplicado em sala de aula, por meio dos livros didáticos apresentados para os professores e diários que os mesmos preenchem com o que foi aplicado em cada sala. É através desses currículos que serão definidos conteúdos, práticas e sentidos. Assim como afirma a historiadora Katia Abud *“Os currículos são responsáveis, em grande parte, pela formação e pelo conceito de História de todos os cidadãos*

<sup>52</sup> Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio. Extraído do "site" do Ministério da Educação. Disponível em <<http://www.mec.gov.br/pcn>>. Acesso em: 22 abr. 2008.

<sup>53</sup> Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96;

<sup>54</sup> Novo Plano Curricular, Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais. p. 36.

*alfabetizados, estabelecendo, em cooperação com a mídia, a existência de um discurso histórico dominante, que formará a consciência e a memória coletiva da sociedade.*"<sup>55</sup>

Os currículos escolares contribuem na reprodução cultural, econômica e sua preservação, para que algumas passagens sejam lembradas e outras esquecidas, para que a hegemonia e ideologia de certos grupos estejam presentes na memória de todos, enquanto outros grupos não sejam mencionados.

As escolas em Uberlândia se vêem em um conflito grande que perpassa o Ensino Médio, sobre qual História deve ser ensinada para esses alunos. A História oficial, mantida pelo Estado e seus currículos ou a história que está no programa da UFU, "*Qualquer que seja a posição do professor perante a História, as necessidades de ministrar um determinado programa levando a tomar decisões no sentido de conciliar a sua preparação histórica como o seu papel de pedagogo.*"<sup>56</sup> O acesso ao Ensino Superior em Uberlândia virou assunto freqüente em conversas entre alunos e professores da Rede Pública, essa preocupação também se deve primeiramente aos pais, que apostam no ingresso de seus filhos em uma Universidade, em seguida dos próprios discentes que cobram da escola e dos professores o programa adotado pela UFU, e a escola que se vê presa ao Estado, e conseqüentemente preocupada com a preparação do aluno para ingressarem no Ensino Superior.

Ao entrevistar o diretor da Escola Estadual Messias Pedreiro, o mesmo nos fornece uma extensa lista de alunos que passaram tanto no Vestibular quanto no PAIES, esta listagem é fornecida pela escola com orgulho. Os discentes preferem que os professores elaborem suas aulas seguindo o programa adotado pela UFU. Assim, ao perguntarmos para um aluno da mesma escola se sua formação colabora para que você seja preparado para disputar uma vaga na UFU,

*"Colabora. Porque os professores são bons, aqui é uma Escola muito boa e as pessoas que vão fazer estágio, saem da Faculdade a maioria vem pra cá e tem um monte de cursinho que eles disponibiliza aqui na Escola e tem vários exemplos aí de alunos que passaram sem cursinho."*<sup>57</sup>

<sup>55</sup> BITTENCOURT, Circe (org). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1997, p. 29.

<sup>56</sup> PROENÇA, Maria Cândida. *Ensinar / Aprender História – questões de didática aplicada*. Biblioteca do Educador, Livros Horizonte, 1990, p.35.

<sup>57</sup> Aluno do 3º colegial da Escola Estadual Messias Pedreiro.

### 3.1.5. A Atuação dos Professores.

O Ensino Público não só em Uberlândia, mas em todo o País, como podemos observar em greves advindas deste setor, pela falta de estímulo salarial por parte do Governo, pelo sucateamento das escolas. É de conhecimento geral que os alunos agridem professores, não apenas em escolas de periferia, mas também em escolas dos centros das cidades, isto leva os docentes a desanimar ao trabalhar com turmas problemáticas, *“Há, por conseguinte, uma definição de competências e privilégios do 3º grau em relação aos 1º e 2º (hierarquia que, de modo geral, se reflete no status profissional e salarial...)”*<sup>58</sup>

As escolas hoje estão preparadas com salas de informática, laboratórios, variados recursos áudio-visuais, como já foi relatado acima sobre a infra-estrutura de cada escola analisada, mas os professores destas mesma escolas relatam a dificuldade de trabalhar com estes recursos e a inexistência de profissionais para auxiliar os docentes na organização de suas aulas. Os professores utilizam materiais áudio-visuais, mas na fala da professora fica claro que...

*“Sim, eu utilizo. Mas assim, muito pouco, sabe...porque no segundo e terceiro colegial o número de aula é muito reduzido, então ou se você fica lançando mão de vários recursos, até o deslocamento do aluno é difícil, então você acaba ficando no básico mesmo, eu trabalho mais com texto.”*<sup>59</sup>

Os professores também relatam o problema da resistência dos alunos quanto à disciplina de História, principalmente a leitura, interpretação de textos e vocabulário. Segundo os professores os alunos não se interessam pelas aulas por mais que tentem trazer para sala algo diferente ou algum material paradidático. Assim, o aproveitamento do aluno segundo o professor, *“A minha tese é muito simples, 10% entende, 30% sabe o que que está acontecendo e o restante está aqui pra passear.”*<sup>60</sup>

Segundo os alunos os professores são bons, mas eles se prendem muito aos materiais didáticos, consideram que este é muito resumido e pouco interessante, não conseguem estudar somente através deste. Preferem aulas mais dinâmicas, interativas,

<sup>58</sup> CABRINI, Conceição. *Ensino de História: revisão urgente*. São Paulo, EDUC, 2000. p.32.

<sup>59</sup> Professora da Escola Estadual João Rezende.

<sup>60</sup> Professor da Escola Estadual Messias Pedreiro.

pois acreditam que estes recursos prendem a atenção e faz com que o aluno se concentre melhor e não disperse na aula.

Os alunos relatam que as aulas na qual o professor debate temas do passado trazendo-o para o presente, fazem com que os mesmos se interessem pelo tema e procurem estudar após a aula. Alguns alunos consideram os recursos vindos do Governo muito pouco e relatam ser este o problema que a escola pública enfrenta hoje. *“Eu acho que a aula não deveria ser só na sala de aula, seria legal a gente fazer uma aula mais dinâmica e tal.”*<sup>61</sup>

As escolas não possuem autonomia para executar projetos alternativos de ensino que levem a modificação das aulas expositivas, e que procuram romper com a reprodução do conhecimento. Outro fator negativo é o muro existente entre Ensino Fundamental e Médio e o Ensino Superior, a oferta de palestras, projetos, dentre outros, que venham a auxiliar o professor são quase escassas, e por isso os docentes destas Escolas Públicas se sentem desestimulados a participar de qualquer evento ofertado pela Universidade.

*“Eu participo, principalmente daqueles oferecidos pelo Estado, inclusive agora início de abril estou indo pra Belo Horizonte participar de um encontro exatamente que é oferecido pelo Estado eu participo. Eu utilizo mais essas...o ano passado mesmo eu fiz alguns cursos, basicamente que são oferecidos pelo Estado. Na nossa área a UFU é uma negação, eles só tem aqueles encontros que eles fazem uma vez por ano, que o Encontro dos Professores de História que tem participação da Universidade, fora isso não existe mais nada, não tem nada, pelo menos que tem ampla divulgação que a UFU oferece, pra nós não.(...) Eu, minha carreira é no Estado, eu sou professor do Estado, pra eu fazer mestrado é pra minha carreira, não é pra outra coisa, eu nunca vou passar na seleção da UFU. Eu ainda sou um pouco “abelhudo”, ainda vou, ainda converso, mantenho... mas isso não existe, a Universidade ela trabalha pra dentro ela não trabalha pra fora.”*<sup>62</sup>

Trabalhar com o Ensino requer do professor, buscar alternativas que possam ser praticadas em sala de aula, não valorizando apenas o livro didático, procurando exercitar juntamente com o aluno a sua capacidade de reflexão crítica, fazendo com que a História se torne reflexiva e interpretativa, aplicando outras formas de materiais alternativos, como recursos áudio-visuais, livros paradidáticos, jornais, revistas, enfim,

<sup>61</sup> Aluna do 1º Colegial da Escola Estadual Messias Pedreiro.

<sup>62</sup> Professor da Escola Estadual Messias Pedreiro.

existe uma extensa lista de materiais que podem ser usados pelo professor para que sua aula e a disciplina de História se tornem mais dinâmica e atual.

Hoje no campo do Ensino de História temos muitos escritores que debatem o problema referente à apatia do professor na sala de aula, não podemos negar que isso acontece em vários casos e por vários motivos, seja pelo despreparo de certos profissionais, ou pelos baixos salários, alta carga de trabalho, os alunos que não tem respeito com a figura do professor como educador. Mas estes escritores nos fornecem também uma gama de alternativas que os docentes podem aplicar em suas aulas para torná-las mais motivantes, um ponto que é ressaltado por vários escritores é: o professor não é o dono de todo o saber, que o mesmo não pode ser apenas o orador em uma sala de aula, mas sim um condutor e receptor.

*“Se você quer mesmo mudar algo, é preciso que você se pense e se apresente aos seus alunos como alguém que não sabe tudo e que não tem respostas prontas para tudo o que se refere à história. Mas deve também mostrar que é alguém que sabe o que é mais importante para um professor: levar seus alunos a aprender e estudar e, (...) levar seus alunos a fazer uma reflexão de natureza histórica (...).”<sup>63</sup>*

Ao indagarmos os professores a respeito de sua formação na UFU em relação às matérias pedagógicas, e se elas colaboraram para sua formação tivemos respostas positivas e apenas um professor disse que ajudou muito pouco, assim em sua fala: *“Pouco. Porque infelizmente a prática de ensino e as disciplinas pedagógicas não me prepararam para enfrentar uma realidade que é uma sala de aula, uma realidade que é a educação brasileira atualmente.”<sup>64</sup>*

Outros professores acreditam que as matérias pedagógicas foram importantes para complementar sua formação, pois a maioria dos alunos de Graduação sabe que sua futura área de atuação profissional será a sala de aula como professores. Mas é interessante ressaltar que dos docentes entrevistados, apenas o mesmo que afirmou ter pouca importância à formação pedagógica, realiza trabalhos extra classe. Suas atividades abrangem viagens para outras cidades, buscando realizar junto aos alunos exercícios que tragam a História para a atualidade, não a deixando apenas como algo que faça parte do passado. Este é um professor que busca alternativas para os livros didáticos, e ainda assim, os alunos questionam o conteúdo de suas aulas, uma vez que

<sup>63</sup> CABRINI, Conceição. *Ensino de História: revisão urgente*. São Paulo, EDUC, 2000. p.28.

<sup>64</sup> Professor da Escola Estadual Messias Pedreiro.

não é seguido o cronograma estipulado pelos programas alternativos de ingresso a Universidade Federal de Uberlândia.

### 3.1.6. A UFU e o Ensino Médio.

Assim, percebe-se que com reformulações do currículo 4691, implantado em 1991 o Curso de História pôde oferecer para os alunos da Graduação dois diplomas, um de Bacharelado e outro de Licenciatura, sendo o segundo opcional. Este se justificava pela necessidade de qualificação profissional do Historiador e de uma melhor preparação para sua atuação como professor. Abririam-se portas para novas perspectivas quanto ao mercado de trabalho, pois seria através do diploma de bacharel que este aluno estaria habilitado para trabalhar em locais, tais como: arquivos, assessorias, organização e elaboração da memória histórica.

O Bacharelado também apresentou para os alunos da Graduação uma oportunidade de desenvolvimento de atividades de Iniciações Científicas, pois o campo de pesquisa se encontrava extenso e os discentes ainda não dispunham de certos privilégios que alguns cursos obtinham. Apenas a Licenciatura, como apresentada na Reformulação Curricular do Curso de História da UFU, trazia desmotivação para os alunos acarretando em trancamento e abandono, além disso, o perfil do aluno era baixo segundo os professores.

Podemos observar que o Bacharelado com opção em Licenciatura agregou muito para o Curso de História, e através dos documentos visualizamos várias discussões não só de docentes, mas de discentes e ex-alunos do Curso que levaram a implementação do novo currículo no primeiro semestre de 1991. *“Isto posto, voltaremos às considerações sobre o documento, ele que é o instrumento privilegiado do historiador, seja como suporte material da pesquisa, seja como fonte da interpretação.”*<sup>65</sup>

A formação do professor/pesquisador não se refere, portanto, apenas ao professor de Ensino Fundamental e Médio, mas também a perspectiva de possibilitá-lo à iniciação da pesquisa científica. A atuação não deverá ser apenas de mero reproduzidor do conhecimento já produzido. A ultrapassagem desse patamar depende do desenvolvimento do ensino universitário, da reflexão histórica, do domínio do conhecimento histórico, dos aspectos teórico-metodológicos da produção.

<sup>65</sup> SILVA, Marcos A. da (org). *Repensando a História*. Rio de Janeiro, Editora Marco Zero, 1986, p.51.

A implementação do Bacharelado trouxe consigo fatores importantes quanto à participação ativa dos alunos da Graduação nas pesquisas acadêmicas, participações em eventos que proporciona a troca de experiências com outros alunos e pesquisadores. Mas um ponto negativo é a falta de pesquisas ligadas à área da educação ou sua melhoria. Temos hoje o PIBEG (Projeto Institucional de Bolsas de Ensino de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia), que tem como objetivo projetos que tragam melhorias para a Graduação, mas poucos projetos tratam de algum problema referente ao Ensino Fundamental e Médio, este distanciamento acarreta na má formação dos alunos nos 1º e 2º graus, chegando à Universidade alunos pouco preparados para a realidade de um Ensino Superior.

A educação ainda é tratada no 3º grau como algo distante, pois os bolsistas em sua grande maioria estão preocupados em se especializarem em suas áreas de pesquisa, vislumbrando sua atividade de Mestrado e Doutorado. Assim, poucos alunos se vêem como professores tendo esta como sua fonte de sustento.

Como podemos perceber um ciclo se forma, os alunos dos 1º e 2º graus não estão preocupados em serem bem formados, estão preocupados em ingressarem em uma Universidade e por isso estão ingressando cada vez mais cedo e com uma má formação. Assim, ao ingressar na Universidade a maioria dos alunos possui um vocabulário ruim, imaturidade ao dialogar com textos, no tratamento e comportamento e em sala de aula. Docentes que se preocupam mais com disciplinas teóricas e Iniciações Científicas, dando pouca ou quase nenhuma ênfase as disciplinas pedagógicas, ocasionando um discente pouco preocupado com assuntos relacionados à educação, conseqüentemente teremos profissionais, que ao ingressar no mercado de trabalho, estarão pouco preparados para enfrentar a realidade do Ensino.

Novas práticas estão sendo elaboradas, seja em congressos, livros de tratam deste tema, dentre outros, para que os professores do Ensino Fundamental e Médio possam trabalhar com alternativas didáticas que não priorizem o livro didático, pois este ainda está carregado de conservadorismo. Podemos observar este conservadorismo presente na escolha dos livros que os professores trabalham em suas escolas, tratando esta escolha com descaso. Assim, ao perguntar a um professor como foi feita a escolha do material didático que a Escola trabalhará, o mesmo me respondeu da seguinte forma,

“*Tem uma reunião e a gente escolhe*”, e ao ser indagado de qual seria o critério para tal escolha a resposta foi a seguinte, “*as editoras mandam dai a gente escolhe.*”<sup>66</sup>

Podemos relatar neste trabalho que os professores trabalham nos três turnos, manhã, tarde e noite para poderem pagar suas contas em dia, o que levam alguns destes a não ter tempo de participar de cursos de aperfeiçoamento. Mas esta não é uma regra, pois outros costumam se aperfeiçoar em cursos tanto que a UFU oferta, quanto a que o Estado oferece.

A problemática que o Curso de História enfrenta se relaciona com as disciplinas pedagógicas, na qual os discentes se sentem despreparados para atuarem como professores. Os alunos na Graduação só têm contato com disciplinas pedagógicas a partir do sétimo período, o que ocasiona certo distanciamento entre as matérias teóricas e as pedagógicas. Uma problemática existente no Curso refere-se às disciplinas de Estrutura do Funcionamento Fundamental e Médio, Psicologia da Educação e Didática Geral, que são oferecidos pelos Cursos de Pedagogia e Psicologia, o que faz com que o aluno de História não dê a devida importância para tais disciplinas e geralmente os professores não relacionam estas disciplinas com o Curso de História.

A disciplina de Oficina de Prática Pedagógica I e II relaciona a historiografia estudada durante todo o curso, resultando em uma elaboração em cada semestre em materiais alternativos para que os alunos possam também aplicá-lo em seu presente ou futura atuação como professor.

Portanto devemos repensar o Ensino de História, não apenas no Ensino Fundamental e Médio, mas também no Ensino Superior para que não exista uma reprodução do conhecimento, mas uma atuação crítica e reflexiva dos alunos de 1º, 2º e 3º graus.

*“frequentemente, atribui-se à Universidade a produção de um saber erudito e “desinteressado”, aferido a partir do reconhecimento entre pares, e à Escola de 1º e 2º graus a elaboração de um saber instrumental, fruto da difusão do primeiro e avaliado através de exames que dão acesso aos níveis superiores de aprendizagem e da funcionalidade para o mercado de trabalho. Caberia ao professor de História de 1º e 2º graus divulgar para os alunos passivos o conhecimento produzido naquele da erudição.”*<sup>67</sup>

<sup>66</sup> Professor da Escola Estadual Messias Pedreiro.

<sup>67</sup> SILVA, Marcos A. da (org). *Repensando a História*. Rio de Janeiro, Editora Marco Zero, 1986, p.17.

Nessa perspectiva percebemos certo distanciamento entre o que é apreendido na Universidade e o que é “repassado” para os alunos do Ensino Fundamental e Médio. Devemos como futuros professores desarticular este pensamento, que somente nós somos detentores do conhecimento e o aluno seja mero receptáculo de informações. Precisamos estimular o aluno a pensar e repensar a História criticamente e que este lhe fornecerá uma compreensão da sociedade, suas transformações e intervimos neste complexo aprendizado que consiste também em direitos e deveres como cidadãos.

Diante das problemáticas apresentadas durante todo o trabalho, o professor de História do Ensino Médio se vê obrigado a se reter a um conteúdo programático estipulado pelo Estado. Outro ponto problemático, é que os docentes se sentem na obrigação de mesclarem seu planejamento das aulas, com o programa de ingresso alternativo disponibilizado pela UFU, pois é neste momento que a maioria dos alunos preparam-se para concorrer a uma vaga no disputadíssimo processo seletivo que a mesma instituição oferta. Assim, os alunos mais preocupados com o Vestibular e PAIES pouco se ocupam das disciplinas das Escolas apenas as decoram para que não repitam o ano letivo novamente.

*“O conhecimento representativo impossibilita a apreensão do movimento contraditório e reciprocamente determinado pelo qual um dos termos só pode vir a existir na e pela relação que mantém com o outro, relação que os constitui e os diferencia. Mas não apenas sujeito e objeto constituem uma relação, cada um deles é também um sistema de relações historicamente produzidas.”<sup>68</sup>*

Possuímos um grande número de pensadores que refletem sobre o Ensino de História, que fornecem instrumentos suficientes para que possamos superar essa perspectiva de que a disciplina de História é “chata” e que esta só trabalha fatos que já não importam. O professor tem em suas mãos a possibilidade de ultrapassar as dificuldades dialogando com os alunos, outros professores, tanto do Ensino Médio quanto do Ensino Superior, outras fontes como: revistas, jornais, cinema, música, documentários.

---

<sup>68</sup>CHAUI, Marilena de Souza. História a contrapelo. In: DE DECCA, Edgar Salvadori. O silêncio dos vencidos: memória, história e revolução. 6 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. p.12

## Considerações Finais

A continuidade dos encontros de pesquisadores sobre o Ensino de História tem demonstrado a importância deste campo de estudos, sobretudo ao possibilitar o posicionamento de modificar nossos comportamentos, vícios, conservadorismos e fragilidades teórico-metodológicas, com destaque na formação de professores para o Ensino Fundamental e Médio, conseqüentemente, a separação entre o fazer e o aprender História.

Podemos observar um crescimento da indústria editorial de livros didáticos e paradidáticos que estão apegados à história tradicional, que racionalizam o trabalho escolar. É nesta dura realidade, de falta de investimentos e salários baixos, falta de bibliotecas e multiplicação de recursos tecnológicos de ensino, que os egressos da UFU têm se debruçado como profissionais formados.

Devemos pensar em que tipo de história esta sendo repassada para o aluno. Se uma história crítica, ou uma história ligada aos grandes fatos, heróis, enfim qual história está sendo ensinada? O Estado também é responsável pela resposta a esta pergunta feita anteriormente, pois este é responsável pelos currículos, pelas distribuições das aulas, normas oficiais e material didático.

A História que estão nos materiais didáticos e que está sendo ensinada, tem ocultado as contradições existentes no processo histórico, dando mais ênfase em alguns personagens, apresentando ao aluno uma história factual, consertadora e oficial. Portanto, é papel do professor conduzir o aluno a pensar crítica e reflexivamente a respeito destes sujeitos históricos, desmistificar o livro didático e como ele esta sendo utilizado hoje.

É preciso estimular o aluno para o aprendizado de uma História que lhe sirva como ferramenta de compreensão da sociedade e mais que isso de uma intervenção nessa sociedade (como um verdadeiro cidadão imbuído de deveres e direito).

É um trabalho difícil e também gratificante, que envolve gradualmente, o reconhecimento dos limites da formação do historiador-professor. Deve-se também reconhecer as péssimas condições de atuação deste profissional e sua relação com o baixo nível de qualidade atingido pelo Ensino Médio no Brasil. Mas deve-se também olhar com mais cuidado a formação desses “novos professores”, desmistificando a idéia de que caberia ao professor do Ensino Médio apenas divulgar para alunos passivos o conhecimento produzido num suposto mundo da erudição do 3º grau.

Ensinar História não é apenas recorrer a livros didáticos ou até mesmo da teoria aprendida no 3º grau que é conseqüentemente reproduzida no Ensino Médio, mas sim, este é dever do professor fazer com que o aluno esteja interagido com todo o movimento social, fazendo com que este perceba o local a onde mora, os amigos que têm, o ambiente escolar, a rua por onde faz compras e neste momento perceba que a sociedade se faz de pessoas que não estão em livros didáticos, não são heróis, não possuem grandes feitos, mas que são indispensáveis nesta grande maquina que é a sociedade.

Portanto, os atos de ensinar, aprender e superar faz parte de todo o sistema educacional, pois são através de modificações como demos observar na modificação Curricular em 1991 e 2006, PCN'S, LDB, que veremos melhorias para um ensino tão defasado e precário, tanto do 1º, 2º e 3º graus, devemos pensar na formação do professor e na sua atuação frente à sala de aula.

## Referência Bibliográfica

- ABREU, Marta; SOIEH, Rachel (orgs). *Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologias*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra.2003. 247p.
- ALMEIDA, Antônio; PÁDUA Alexia; SILVA Jorgetânia; RESENDE, Luzia Márcia. *O Ensino de História: Problemas e Perspectivas*. Cadernos de História, Uberlândia, 8(1): 41-47, mar99/mar2000.
- BALDIN, Nelma. *O ensino de história: uma prática que ultrapassa os muros da escola pública*. São Paulo, Pontifícia Universidade Católica, 1985. 423p. (Tese de Doutorado).
- BITTENCOURT, Circe (org). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1997. 175p.
- BLOCH, Marc. *Apologia da História ou Ofício do historiador*. Rio de Janeiro. Zahar. 2001. 159p.
- CABRINI, Conceição. *Ensino de História: revisão urgente*. São Paulo, EDUC, 2000. 164p.
- CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (orgs). *Domínios da História*. Rio de Janeiro: Campus, 1997. 508p.
- CERTTEAU, Michel de. *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forence Universitária, 1928. 345p.
- COTRIM, Gilberto. *História Geral: Brasil e Geral – Volume Único*. São Paulo: Saraiva, 2005. 608p.
- DÂNGELO, Newton. *Vestibular e PAIES: o acesso à Universidade e as perspectivas da História no Ensino Médio*. Cadernos de História, Uberlândia, 8(1):55-60, mar99/mar2000.
- DE DECCA, Edgar Salvadori. *O silêncio dos vencidos: memória, história e revolução*. 6 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 209p.
- ENQUITA, Mariano F. *Trabalho, escola e Ideologia – Marx e a Crítica da Educação / Mariano Fernández Enguinta*. – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1993. 351p.
- GOMES, Aguinaldo Rodrigues. *História, memória e educação: uma análise das contribuições do Curso de História da UFU para a formação do professor/pesquisador*. Dissertação BOM MEIHY, J. C. S. *Manual de História Oral*. São Paulo: Loyola, 1996. 246p.

- KARNAL, Leandro (org). *História na sala de aula: conceito, práticas e propostas*. São Paulo. Contexto, 2003. 216p.
- LE GOFF, Jacques. Documento Monumento. . In: *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa: Imprensa Nacional/ Casa da Moeda, 1985. V. 5, p95-106.
- LE GOFF, Jacques. Prefácio. In: *BLOCH, Marc Leopold Benjamin*. Apologia da História, ou, O Ofício do Historiador. Tradução de André Telles. Prefácio de Jacques Le Goff. Apresentação á edição de Lilia Moritz Schwarcz. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001, p.10-40.
- MARQUES, Adhemar. *Pelos caminhos da História – Volume Único*. Curitiba: Positivo, 2006. 736p.
- MATTOS, Marcelo Badaró (org). *História: pensar e fazer*. Rio de Janeiro: LDH/UFF, 1998. 134p.
- MIRANDA, Sonia Regina; LUCA, Tania Regina. *O livro didático de história hoje: um panorama a partir do PNLD*. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 24, nº 48, 2004. p.123-144.
- NUNES, Silma do Carmo. *Concepções de mundo no ensino de história*. São Paulo: Papyrus, [1996]. 132p.
- Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio. Ministério da Educação. Disponível em <http://www.mec.gov.br/pcn>. Acesso em: 22 abr. 2008.
- PROENÇA, Maria Cândida. *Ensinar / Aprender História – questões de didática aplicada*. Biblioteca do Educador, Livros Horizonte, 1990. 167p.
- Proposta de Reformulação Curricular do Curso de História, com Bacharelado e Licenciatura. Uberlândia, s/d.
- SILVA, Marcos A. da.(org). *Repensando a História*. Rio de Janeiro, Editora Marco Zero, 1986. 141p.
- SILVA, Tomaz T. da (Org). *Trabalho, Educação e Prática Social – Por Uma Teoria da Formação Humana*. – Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. 273p.

Anexos:

## RESOLUÇÃO Nº 05/92, DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

Autoriza a criação do Curso de Bacharelado em História na Universidade Federal de Uberlândia.

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo art. 24 do seu Estatuto, em reunião ordinária, realizada aos 28 dias do mês de fevereiro do ano de 1992, tendo em vista a aprovação do Relatório de um de seus membros, e,

CONSIDERANDO que o Egrégio Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em sua 124ª reunião, realizada aos 7 dias do mês de dezembro de 1990, aprovou o Parecer do Relator dado ao Processo nº 279/90, favorável à criação do Bacharelado em História;

CONSIDERANDO a justificativa e fundamentação legal do Centro de Ciências Humanas e Artes constantes do Processo retromencionado;

CONSIDERANDO que o projeto para criação do Curso obedece ao que preceitua o artigo 60 do Estatuto da Universidade; e ainda,

CONSIDERANDO que, para implantação da solicitação requerida pelo Centro de Ciências Humanas e Artes impõe-se a definição deste Conselho;

### RESOLVE:

Art. 1º. Autorizar a criação do Curso de Bacharelado em História, no Centro de Ciências Humanas e Artes, nos termos do Parecer nº 44/72 de 13 de janeiro de 1972, do Conselho Federal de Educação.

Art. 2º. O Colegiado do Curso de Licenciatura Plena em História deverá absorver as atividades do Curso de Bacharelado em História, passando a denominar-se Colegiado dos Cursos de História.

Art. 3º. As disciplinas que comporão o currículo do Curso são as constantes do Anexo desta Resolução.

Art. 4º. Esta Resolução entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

ANTONINO MARTINS DA SILVA JÚNIOR  
Presidente

## ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 05/92

### DISCIPLINAS DO CURSO DE BACHARELADO EM HISTÓRIA

#### 1º Período

- Análise do Discurso (4)
- História Antiga (4)
- Antropologia Cultural I (4)
- Introdução aos Estudos Históricos I (4)
- História Medieval (4)

#### 2º Período

- História Moderna I (4)
- Antropologia Cultural II (4)
- Introdução aos Estudos Históricos II (4)
- Tópicos Especiais em História Medieval (4)
- Tópicos Especiais em Filosofia da História (4)

#### 3º Período

- Introdução aos Estudos Históricos III (4)
- História Moderna II (4)
- História do Brasil I (4)
- História da América I (4)

#### 4º Período

- Historiografia (4)
- História da América II (4)
- História do Brasil II (4)
- Tópicos Especiais em História Moderna (4)

#### 5º Período

- História Contemporânea I (4)
- História do Brasil III (4)
- História da América III (4)
- Filosofia da História (4)

#### 6º Período

- História Contemporânea II (4)
- História do Brasil IV (4)
- Tópicos Especiais I em História do Brasil (4)
- Tópicos Especiais em História da América (4)
- Estudos Alternativos em História Contemporânea (4)

#### 7º Período

- Métodos e Técnicas de Pesquisa em História (4)
- História do Brasil V (4)
- Tópicos Especiais II em História do Brasil (4)
- História Contemporânea III (4)

#### 8º Período

- Monografia I (6)
- Estudos Alternativos em História do Brasil (4)
- Tópicos Especiais em História Contemporânea (4)

#### 9º Período

- Monografia II (6)
- Seminário de Pesquisa (4)

### **DISCIPLINAS DA LICENCIATURA PLENA**

#### 1º Período

- Análise do Discurso (4)
- História Antiga (4)
- Antropologia Cultural I (4)
- Introdução aos Estudos Históricos I (4)
- História Medieval (4)

#### 2º Período

- História Moderna I (4)
- Antropologia Cultural II (4)
- Introdução aos Estudos Históricos II (4)
- Tópicos Especiais em História Medieval (4)
- Tópicos Especiais em Filosofia da História (4)

#### 3º Período

- Introdução aos Estudos Históricos III (4)
- História Moderna II (4)
- História do Brasil I (4)
- História da América I (4)

#### 4º Período

- Historiografia (4)
- História da América II (4)
- História do Brasil II (4)
- Tópicos Especiais em História Moderna (4)

#### 5º Período

- História Contemporânea I (4)
- História do Brasil III (4)
- História da América III (4)
- Filosofia da História (4)

#### 6º Período

- História Contemporânea II (4)
- História do Brasil IV (4)
- Tópicos Especiais I em História do Brasil (4)
- Tópicos Especiais em História da América (4)

### 7º Período

- Métodos e Técnicas de Pesquisa em História (4)
- História do Brasil V (4)
- Tópicos Especiais II em História do Brasil (4)
- História Contemporânea III (4)
- Psicologia da Educação (4)

### 8º Período

- Monografia I (6)
- Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1ª e 2ª Graus (4)
- Tópicos Especiais em História Contemporânea (4)

### 9º Período

- Monografia II (6)
- Seminário de Pesquisa (4)
- Prática I (2/2)

### 10º Período

- Prática II (2/2)
- Didática (4)

## DISCIPLINAS OPTATIVAS

### DISCIPLINAS

### DEPARTAMENTO

#### Curso de Artes

- |                                     |                  |
|-------------------------------------|------------------|
| • Psicologia da Arte                | Artes Plásticas  |
| • Introdução à Estética             | Filosofia        |
| • Estética e História das Artes I   | Filosofia        |
| • Estética e História das Artes II  | Filosofia        |
| • Estética e História das Artes III | Artes Plásticas  |
| • Estética e História das Artes IV  | Artes Plásticas  |
| • Estética e História das Artes V   | Artes Plásticas  |
| • Fotografia                        | Artes Plásticas  |
| • Cinema                            | Artes Plásticas  |
| • Sociologia                        | Ciências Sociais |
| • Métodos e Técnicas de Pesquisa I  | Filosofia        |
| • Métodos e Técnicas de Pesquisa II | Filosofia        |
| • Expressão Cênica I                | Música           |
| • Expressão Cênica II               | Música           |
| • Cinema de Animação                | Artes Plásticas  |
| • Psicologia da Percepção           | Artes Plásticas  |
| • Filosofia                         | Filosofia        |

#### Curso de Ciências Econômicas

- |                                    |                  |
|------------------------------------|------------------|
| • Introdução à Economia            | Economia         |
| • História Econômica Geral         | Ciências Sociais |
| • História do Pensamento Econômico | Economia         |
| • Evolução das Idéias Sociais      | Ciências Sociais |

• Formação Econômica do Brasil	Economia
• Ciência Política	Ciências Sociais
• Economia Regional e Urbana	Economia
<b><u>Curso de Agronomia</u></b>	
• Sociologia Rural	Ciências Sociais
<b><u>Curso de Administração</u></b>	
• Introdução à Economia	Economia
<b><u>Curso de Ciências Biológicas</u></b>	
• Filosofia I	Filosofia
• Filosofia II	Filosofia
<b><u>Curso de Pedagogia</u></b>	
• História da Educação I	Fundamentos da Educação
• História da Educação II	Fundamentos da Educação
• Princípios e Métodos de Alfabetização	Princípios e Organização da Prática Pedagógica
• Seminário de Educação	Fundamentos da Educação
• Met. de Geog. e Hist. de 1 <sup>o</sup> e 2 <sup>o</sup> Graus I	Princípios e Organização da Prática Pedagógica
• Met. de Geog. e Hist. de 1 <sup>o</sup> e 2 <sup>o</sup> Graus II	Princípios e Organização da Prática Pedagógica
• Didática e Met. Geog. Hist. de 1 <sup>a</sup> a 4 <sup>a</sup> Série I	Princípios e Organização da Prática Pedagógica
• Didática e Met. Geog. Hist. de 1 <sup>a</sup> a 4 <sup>a</sup> Série II	Princípios e Organização da Prática Pedagógica
<b><u>Curso de Educação Física</u></b>	
• Filosofia da Educação	Filosofia
• Sociologia	Ciências Sociais
<b><u>Curso de Ciências Contábeis</u></b>	
• História Econômica Geral	Ciências Sociais
• Sociologia	Ciências Sociais
<b><u>Curso de Letras</u></b>	
• Teoria da Literatura I	Letras
• Teoria da Literatura II	Letras
• Introdução aos Estudos Literários	Letras
• Poética	Letras
• Métodos e Técnicas de Pesquisa em Letras e Filosofia	Filosofia
• Métodos e Técnicas de Pesquisa I	Filosofia
• Métodos e Técnicas de Pesquisa II	Filosofia
• Filosofia I	Filosofia
• Filosofia II	Filosofia

**Curso de Geografia**

- Sociologia
- Filosofia da Ciência

**Ciências Sociais**  
**Filosofia**

**Curso de Música**

- Evolução da Música I
- Evolução da Música II
- Evolução da Música III
- Expressão Musical II
- Expressão Cênica I
- Expressão Cênica II
- Folclore Brasileiro

**Música**  
**Música**  
**Música**  
**Música**  
**Música**  
**Música**  
**Música**

**Curso de Química**

- Filosofia da Ciência

**Filosofia**



Os alunos ingressantes em 1991/1º sem. entrarão na grade curricular do Curso de História - Bacharelado e deverão receber o diploma em bacharel, em 1º lugar. Após, no mínimo, 01 semestre de conclusão de Bacharelado é que o aluno poderá concluir a licenciatura o que significa, em termos práticos, que o aluno só poderá cursar Prática de Ensino de 1º e 2º graus II após a conclusão de todas as outras disciplinas, com exceção das disciplinas pedagógicas, que podem ser cursadas concomitantemente.

De acordo com a legislação, o tempo mínimo de integralização curricular do Curso de História é de três anos e o máximo de sete anos letivos (Resolução C.F.E. de 19 de dezembro de 1962). A proposta apresenta o tempo médio de 4 e 1/2 anos para o Bacharelado e 5 anos letivos para a Licenciatura.

A implementação desta proposta significará a extinção gradual da atual grade curricular do Curso de História dando-se aos alunos do atual curso a possibilidade de transferência direta, sem concurso vestibular, para o novo fluxograma. Os pedidos serão recebidos pelo Colegiado de Curso, durante o 1º semestre de 1991, que os analisará e emitirá parecer conclusivo, levando-se em conta o período a que o aluno está vinculado e o quadro de equivalência de disciplinas.

#### 5.1. O Bacharelado

A proposta do bacharelado está estruturada da seguinte forma:

1º - o eixo sequencial composto pelas disciplinas de conteúdo específico (História Antiga, História Medieval, História Moderna, História Contemporânea, História do Brasil e História da América), cuja preocupação é a de for



- necer uma formação básica aos futuros historiadores, inclusive levando-os a refletir sobre os conteúdos do ensino de 1º e 2º graus;
- 2º - o eixo sequencial das disciplinas que compõem a matéria Introdução aos Estudos Históricos (Análise do Discurso, Introdução aos Estudos Históricos, Monografia e Seminário de Pesquisa) que visam desenvolver fundamentação teórico-metodológica, condição essencial para a produção do conhecimento histórico;
- 3º - os Tópicos Especiais, formado por disciplinas temáticas, cuja preocupação é o aprofundamento em temas relevantes, nas diversas fases da História, que possam contribuir na qualificação do historiador que estamos formando;
- 4º - as disciplinas eletivas (Filosofia da História e Antropologia Cultural) que visam enriquecer o conteúdo específico com as contribuições essenciais de outras áreas do conhecimento;
- 5º - os Estudos Alternativos, disciplinas de ementas abertas, que possibilitem um aprofundamento de conteúdo em áreas bem específicas do conhecimento histórico, de acordo com as necessidades dos alunos e dos conhecimentos científicos em desenvolvimento na Universidade;
- 6º - as disciplinas optativas, que visam a complementação de estudos dos alunos, respeitando-se as suas áreas de interesse.

## 5.2. A Licenciatura Plena

A proposta da licenciatura plena está estruturada da seguinte forma:



- 1º - o eixo sequencial composto pelas disciplinas de conteúdo específico (História Antiga, História Medieval, História Moderna, História Contemporânea, História do Brasil e História da América), cuja preocupação é a de fornecer uma formação básica aos futuros historiadores, inclusive levando-os a refletir sobre os conteúdos do ensino de 1º e 2º graus;
- 2º - o eixo sequencial das disciplinas que compõem a matéria Introdução aos Estudos Históricos (Análise do Discurso, Introdução aos Estudos Históricos, Monografia e Seminário de Pesquisa) que visam desenvolver fundamentação teórico-metodológica, condição essencial para a produção do conhecimento histórico;
- 3º - os Tópicos Especiais, formado por disciplinas temáticas, cuja preocupação é o aprofundamento em temas relevantes, nas diversas fases da História, que possam contribuir na qualificação do historiador que estamos formando;
- 4º - as disciplinas eletivas (Filosofia da História e Antropologia Cultural) que visam enriquecer o conteúdo específico com as contribuições essenciais de outras áreas do conhecimento;
- 5º - as disciplinas pedagógicas que visam fornecer o embasamento necessário para a profissionalização do historiador enquanto professor de 1º e 2º graus, levando-se em conta a realidade do sistema educacional brasileiro.

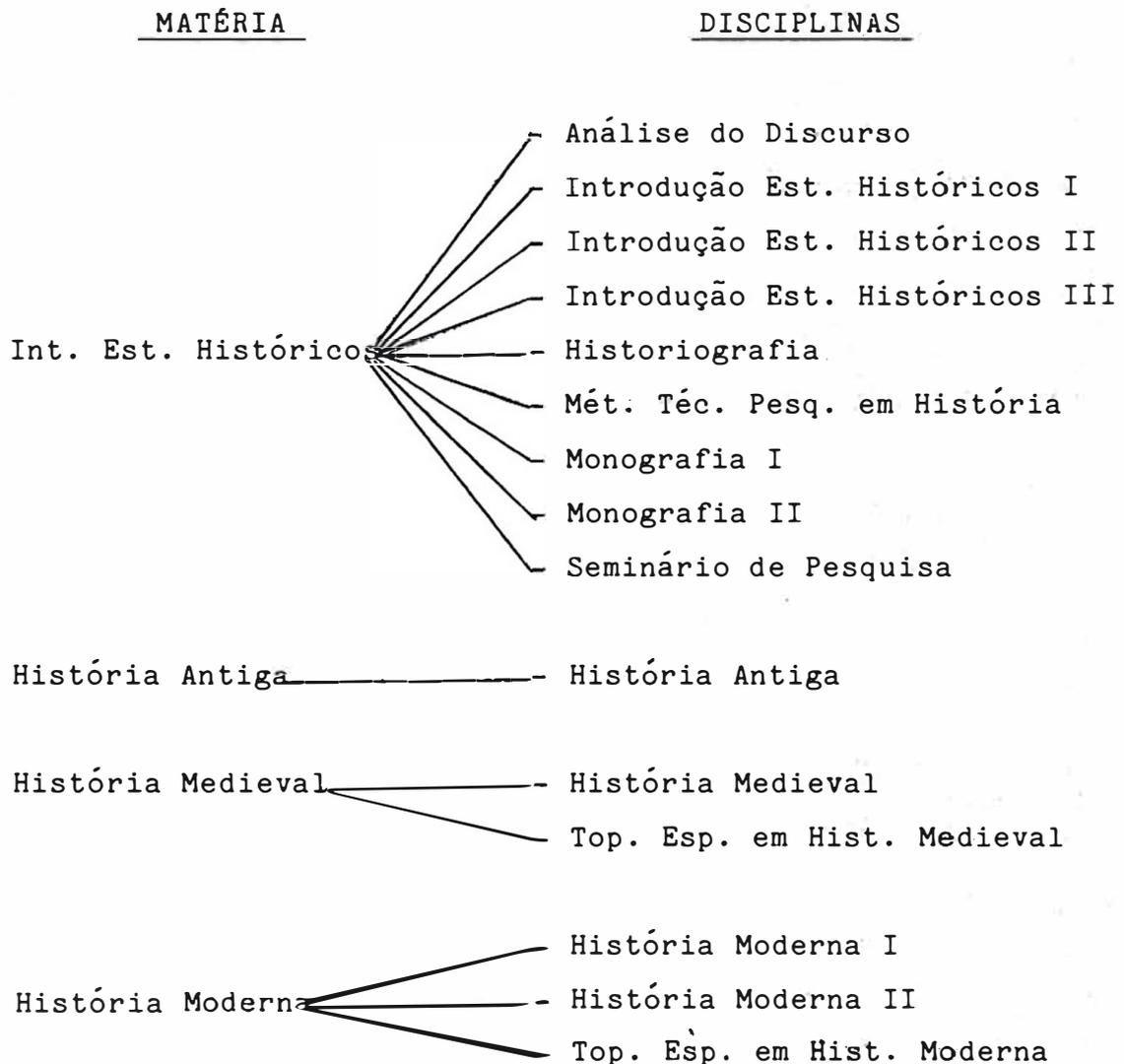
Observação: Nos termos dos Decretos Lei nº 869 de 12/08/1969 e nº 68.065 de 14/10/1971 e do Parecer nº 02/88 e 107/89 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão/U.F.U. o aluno deverá cursar E.P.B. I e E.P.B. II, com 15 horas-aula cada, em

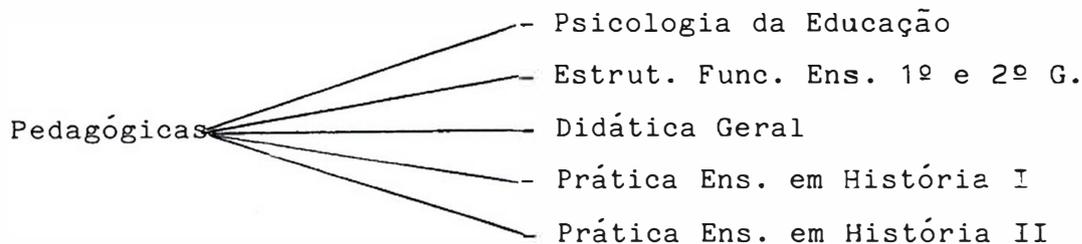
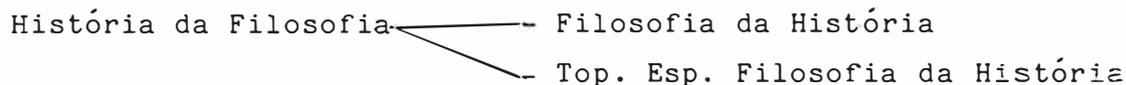
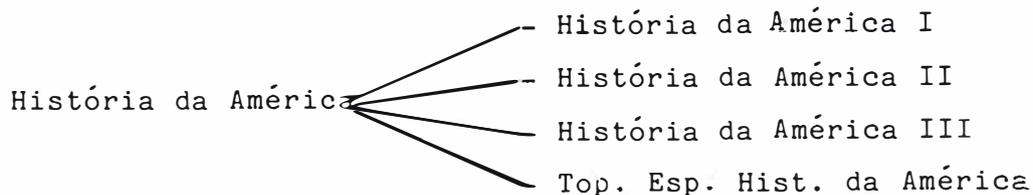
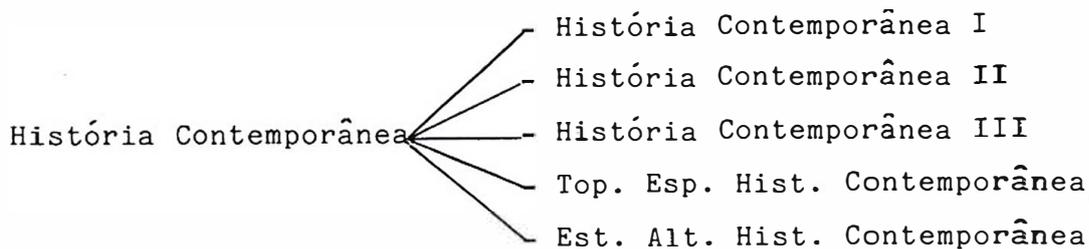


02 semestres. Esta carga-horária não está computada no currículo pleno do curso, da mesma forma que a Educação Física, também obrigatória nos termos do Decreto-Lei - 69450 de 01/11/71.

### 5.3. Matérias e Disciplinas

O quadro abaixo mostra a especificação do currículo mínimo do Curso de História nos termos da Resolução de 19 de dezembro de 1962, do Conselho Federal de Educação:







#### 5.4. Grade Curricular

##### 5.4.1. do Bacharelado

###### 1º Período

- Análise do Discurso (4)
- História Antiga (4)
- Antropologia Cultural I (4)
- Introdução aos Estudos Históricos I (4)
- História Medieval (4)

###### 2º Período

- História Moderna I (4)
- Antropologia Cultural II (4)
- Introdução aos Estudos Históricos II (4)
- Tópicos Especiais em História Medieval (4)
- Tópicos Especiais em Filosofia da História (4)

###### 3º Período

- Introdução aos Estudos Históricos III (4)
- História Moderna II (4)
- História do Brasil I (4)
- História da América I (4)

###### 4º Período

- Historiografia (4)
- História da América II (4)
- História do Brasil II (4)
- Tópicos Especiais em História Moderna (4)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

RUA DUQUE DE OAXIAS, 285 - CAIXA POSTAL, 608  
38.400 - UBERLÂNDIA - MG

5º Período

- História Contemporânea I (4)
- História do Brasil III (4)
- História da América III (4)
- Filosofia da História (4)

6º Período

- História Contemporânea II (4)
- História do Brasil IV (4)
- Tópicos Especiais I em História do Brasil (4)
- Tópicos Especiais em História da América (4)
- Estudos Alternativos em História Contemporânea (4)

7º Período

- Métodos e Técnicas de Pesquisa em História (4)
- História do Brasil V (4)
- Tópicos Especiais II em História do Brasil (4)
- História Contemporânea III (4)

8º Período

- Monografia I (6)
- Estudos Alternativos em História do Brasil (4)
- Tópicos Especiais em História Contemporânea (4)

9º Período

- Monografia II (6)
- Seminário de Pesquisa (4)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

RUA DUQUE DE CAXIAS, 285 - CAIXA POSTAL, 688  
38.400 - UBERLÂNDIA - MG

5.4.2. da Licenciatura Plena

<u>1º Período</u>	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
LPT 03 - Análise do Discurso (4)		60
CSS 05 - História Antiga (4)		60
SOC 97 - Antropologia Cultural I (4)		60
CSS 51 - Introdução aos Estudos Históricos I (4)		60
CSS 55 - História Medieval (4)		60
 <u>2º Período</u>		
SOC 46 - História Moderna I (4)		60
SOC 75 - Antropologia Cultural II (4)		60
CSS 52 - Introdução aos Estudos Históricos II (4)		60
HLP 01 - Tópicos Especiais em História Medieval (4)		60
HLP 02 - Tópicos Especiais em Filosofia da História (4)		60
 <u>3º Período</u>		
CSS 53 - Introdução aos Estudos Históricos III (4)		60
CSS 14 - História Moderna II (4)		60
CSS 16 - História do Brasil I (4)		60
CSS 11 - História da América I (4)		60
 <u>4º Período</u>		
CSS 54 - Historiografia (4)		60
CSS 12 - História da América II (4)		60
CSS 17 - História do Brasil II (4)		60
HLP 03 - Tópicos Especiais em História Moderna (4)		60



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

RUA DUQUE DE CAXIAS, 285 - CAIXA POSTAL, 503  
38.400 - UBERLÂNDIA - MG

10º Período

HLP 18 - Prática II (2/2)	30/60
HLP 16 - Didática (4)	60

5.5. Fluxograma do Curso

5.5.1. do Bacharelado

5.5.2. da Licenciatura Plena



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

RUA DUSQUE DE OAXIAS, 285 - CAIXA POSTAL, 593  
38.400 - UBERLÂNDIA - MG

5º Período

CSS 23	- História Contemporânea I (4)	60
CSS 18	- História do Brasil III (4)	60
CSS 13	- História da América III (4)	60
CSS 56	- Filosofia da História (4)	60

6º Período

CSS 24	- História Contemporânea II (4)	60
CSS 19	- História do Brasil IV (4)	60
HLP 04	- Tópicos Especiais I em História do Brasil (4)	60
HLP 05	- Tópicos Especiais em História da América (4)	60

7º Período

CSS 57	- Métodos e Técnicas de Pesquisa em História (4)	60
CSS 20	- História do Brasil V (4)	60
HLP 06	- Tópicos Especiais II em História do Brasil (4)	60
CSS 58	- História Contemporânea III (4)	60
HLP 15	- Psicologia da Educação (4)	60

8º Período

HLP 08	- Monografia I (6)	90
PED 96	- Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º Graus (4)	60
HLP 07	- Tópicos Especiais em História Contemporânea (4)	60

9º Período

HLP 09	- Monografia II (6)	90
HLP 12	- Seminário de Pesquisa (4)	60
HLP 17	- Prática I (2/2)	30/60



5.4.2. da Licenciatura Plena

1º Período

- Análise do Discurso (4)
- História Antiga (4)
- Antropologia Cultural I (4)
- Introdução aos Estudos Históricos I (4)
- História Medieval (4)

2º Período

- História Moderna I (4)
- Antropologia Cultural II (4)
- Introdução aos Estudos Históricos II (4)
- Tópicos Especiais em História Medieval (4)
- Tópicos Especiais em Filosofia da História (4)

3º Período

- Introdução aos Estudos Históricos III (4)
- História Moderna II (4)
- História do Brasil I (4)
- História da América I (4)

4º Período

- Historiografia (4)
- História da América II (4)
- História do Brasil II (4)
- Tópicos Especiais em História Moderna (4)



5º Período

- História Contemporânea I (4)
- História do Brasil III (4)
- História da América III (4)
- Filosofia da História (4)

6º Período

- História Contemporânea II (4)
- História do Brasil IV (4)
- Tópicos Especiais I em História do Brasil (4)
- Tópicos Especiais em História da América (4)

7º Período

- Métodos e Técnicas de Pesquisa em História (4)
- História do Brasil V (4)
- Tópicos Especiais II em História do Brasil (4)
- História Contemporânea III (4)
- Psicologia da Educação (4)

8º Período

- Monografia I (6)
- Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º Graus (4)
- Tópicos Especiais em História Contemporânea (4)

9º Período

- Monografia II (6)
- Seminário de Pesquisa (4)
- Prática I (2/2)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

RUA DUQUE DE CAXIAS, 285 - CAIXA POSTAL, 698  
38.400 - UBERLÂNDIA - MG

10º Período

HLP 18 - Prática II (2/2)	30/60
HLP 16 - Didática (4)	60

5.5. Fluxograma do Curso

5.5.1. do Bacharelado

5.5.2. da Licenciatura Plena



### 5.6. Equivalência de Disciplinas

O quadro abaixo apresenta a equivalência entre as disciplinas do atual currículo (em vigor) e a nova proposta.

#### **Currículo Atual (4648)**

#### **Currículo Proposto**

Português Análise do Discurso (4)	- Análise do Discurso (4)
Introdução aos Estudos Históricos I (6)	- Introdução aos Estudos Históricos I (4)
Introdução aos Estudos Históricos II (6)	- Introdução aos Estudos Históricos II (4) - Introdução aos Estudos Históricos III (4)
Historiografia I (4)	- Historiografia (4)
História do Brasil VI (4)	- Métodos e Técnicas de Pesquisa em História (4)
História Antiga (4)	- História Antiga (4)
História Medieval I (4)	- História Medieval (4)
História Medieval II (4)	- Tópicos Especiais em História Medieval (4)
História Moderna I (4)	- História Moderna I (4)
História Moderna II (4)	- História Moderna II (4)
História Moderna III (4)	- Tópicos Especiais em História Moderna (4)
História Contemporânea I (4)	- História Contemporânea I (4)
História Contemporânea II (4)	- História Contemporânea II (4)
História Contemporânea III (4)	- Tópicos Especiais em História Contemporânea (4)



História Contemporânea IV (4)	-	História Contemporânea III (4)
História da América I (4)	-	História da América I (4)
História da América II (4)	-	História da América II (4)
História da América III (4)	-	História da América III (4)
História do Brasil I (4)	-	História do Brasil I (4)
História do Brasil II (4)	-	História do Brasil II (4)
História do Brasil III (4)	-	História do Brasil III (4)
História do Brasil IV (4)	-	História do Brasil IV (4)
História do Brasil V (4)	-	História do Brasil V (4)
Antropologia Cultural (6)	-	Antropologia Cultural I (4)
Filosofia da História (6)		
	-	Filosofia da História (4)
Psicologia do Desenvolvimento (3)	-	Psicologia da Educação (4)
Estrutura e Funcionamento de Ensino de 1º e 2º Graus I (3)	-	Estrutura e Funcionamento de Ensino de 1º e 2º Graus (4)
Didática I (4)	-	Didática (4)
Estudo de Problemas Brasileiros I (1)	-	Estudo de Problemas Brasileiros I (1)
Estudo de Problemas Brasileiros II (1)	-	Estudo de Problemas Brasileiros II (1)

As demais disciplinas não possuem equivalência curricular.

## CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA - BACHARELADO

1º PERÍODO		2º PERÍODO		3º PERÍODO		4º PERÍODO		5º PERÍODO		6º PERÍODO		7º PERÍODO		8º PERÍODO		9º PERÍODO	
20 A/S	300/SEMEST.	20 A/S	300/SEMEST.	16 A/S	240/SEMEST.	16 A/S	240/SEMEST.	16 A/S	240/SEMEST.	20 A/S	300/SEMEST.	16 A/S	240/SEMEST.	14 A/S	210/SEMEST.	10 A/S	150/SEMEST.

LPT 03 Análise do Discurso 4   0   60	SOC 46 História Moderna I 4   0   60	CSS 53 Int. Estudos Históricos III 4   0   60	CSS 54 Historiografia 4   0   60	CSS 23 História Contemp. I 4   0   60	CSS 24 História Contemp. II 4   0   60	CSS 57 Met. Tec. Pesq. em História 4   0   60	HLP 08 Monografia I 0   6   90	HLP 09 Monografia II 0   6   90
CSS 05 História Antiga 4   0   60	SOC 75 Antropologia Cultural II 4   0   60	CSS 14 História Moderna II 4   0   60	CSS 12 História América II 4   0   60	CSS 18 História Brasil III 4   0   60	CSS 19 História Brasil IV 4   0   60	CSS 20 História Brasil V 4   0   60	HLP 11 Est. Alternativos em Hist. Brasil 4   0   60	HLP 12 Seminário de Pesquisa 4   0   60
SOC 97 Antropologia Cultural I 4   0   60	CSS 52 Int. Estudos Históricos II 4   0   60	CSS 16 História Brasil I 4   0   60	CSS 17 História Brasil II 4   0   60	CSS 13 História América III 4   0   60	HLP 04 Top. Esp. I em História do Brasil 4   0   60	HLP 06 Top. Esp. II em História do Brasil 4   0   60	HLP 07 Top. Esp. em História Contemporânea 4   0   60	
CSS 51 Int. Estudos Históricos I 4   0   60	HLP 01 Top. Esp. em História Medieval 4   0   60	CSS 11 História América I 4   0   60	HLP 03 Top. Esp. em História Moderna 4   0   60	CSS 56 Filosofia da História 4   0   60	HLP 05 Top. Esp. em História da América 4   0   60	CSS 58 História Contemp. III 4   0   60		
CSS 55 História Medieval 4   0   60	HLP 02 Top. Esp. em Filosofia da História 4   0   60				HLP 10 Est. Alternativos em Hist. Contemporânea 4   0   60			

O aluno deverá cursar ainda 180 horas-aula em disciplinas ~~Optativas~~. Por este motivo alguns períodos apresentam carga horária mais baixa.

## CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA - LICENCIATURA PLENA

1º PERÍODO		2º PERÍODO		3º PERÍODO		4º PERÍODO		5º PERÍODO		6º PERÍODO		7º PERÍODO		8º PERÍODO		9º PERÍODO		10º PERÍODO	
20 A/S	300/SEME;	20 A/S	300/SEME.	16 A/S	240/SEME.	20 A/S	300/SEME.	14 A/S	210/SEME.	14 A/S	210/SEME.	08 A/S	120/SEME.						

LPT 03 Análise do Discurso 4   0   60	SOC 46 História Moderna I 4   0   60	CSS 53 Int. Estudos Históricos III 4   0   60	CSS 54 Historiografia 4   0   60	CSS 23 História Contemp. I 4   0   60	CSS 24 História Contemp. II 4   0   60	CSS 57 Mét. Tec. Pesq. em História 4   0   60	HLP 08 Monografia I 0   6   90	HLP 09 Monografia II 0   6   90	HLP 16 Didática 4   0   60
CSS 05 História Antiga 4   0   60	SOC 75 Antropologia Cultural II 4   0   60	CSS 14 História Moderna II 4   0   60	CSS 12 História América II 4   0   60	CSS 18 História Brasil III 4   0   60	CSS 19 História Brasil IV 4   0   60	CSS 20 História Brasil V 4   0   60	PED 96 Estrutura 4   0   60	HLP 12 Seminário de Pesquisa 4   0   60	HLP 18 Prática II 2   2   60
SOC 97 Antropologia Cultural I 4   0   60	CSS 52 Int. Estudos Históricos II 4   0   60	CSS 16 História Brasil I 4   0   60	CSS 17 História Brasil II 4   0   60	CSS 13 História América III 4   0   60	HLP 04 Top. Esp. I em História do Brasil 4   0   60	HLP 06 Top. Esp. II em História do Brasil 4   0   60	HLP 07 Top. Esp. em História Contemporânea 4   0   60	HLP 17 Prática I 2   2   60	
CSS 51 Int. Estudos Históricos I 4   0   60	HLP 01 Top. Esp. em História Medieval 4   0   60	CSS 11 História América I 4   0   60	HLP 03 Top. Esp. em História Moderna 4   0   60	CSS 56 Filosofia da História 4   0   60	HLP 05 Top. Esp. em História da América 4   0   60	CSS 58 História Contemp. III 4   0   60			
CSS 55 História Medieval 4   0   60	HLP 02 Top. Esp. em Filosofia da História 4   0   60					HLP 15 Psic. da Educação 4   0   60			



### 5.7. Disciplinas Optativas

No Curso de História - Bacharelado o aluno deverá cursar 180 horas em disciplinas optativas, que serão escolhidas dentro da listagem abaixo relacionada:

<b>CURSO</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>C.H.</b>
<u>Artes</u>	ARP 21	- Psicologia da Arte	30
	PEF 01	- Introdução à Estética	30
	ARP 06	- Estética e História das Artes I	30
	ARP 10	- Estética e História das Artes II	30
	ARP 16	- Estética e História das Artes III	30
	ARP 22	- Estética e História das Artes IV	30
	ARP 30	- Estética e História das Artes V	30
	ARP 24	- Fotografia	60
	ARP 32	- Cinema	45
	SCL 11	- Sociologia	30
	PED 04	- Métodos e Técnicas de Pesquisa I	45
	PED 05	- Métodos e Técnicas de Pesquisa II	45
	FMA 07	- Expressão Cênica I	45
	FMA 08	- Expressão Cênica II	45
	ARP 40	- Cinema de Animação	30
	ARP 19	- Psicologia da Percepção	30
	PEF 01	- Filosofia	30
<u>Ciências Econômicas</u>	ECN 13	- Introdução à Economia	60
	HIS 02	- História Econômica Geral	60
	HIS 01	- História do Pensamento Econômico	60
	CSS 34	- Evolução das Idéias Sociais	60
	ECO 66	- Formação Econômica do Brasil	60
	CSS 36	- Ciência Política	60
	ECN 60	- Economia Regional e Urbana	60



<u>Agronomia</u>	CSS 44	- Sociologia Rural	30
<u>Administração</u>	ECA 01	- Introdução à Economia	60
<u>Ciências Biológicas</u>	PEF 27	Filosofia I	45
	PEF 28	- Filosofia II	45
<u>Pedagogia</u>	PPA 02	- História da Educação I	120
	PPA 08	- História da Educação II	120
	PPA 15	- Princípios e Métodos de Alfabetização	60
	PPA 21	- Seminário de Educação	60
	PPA 19	- Met. de Geog. e Hist. de 1º e 2º G. I	60
	PPA 26	- Met. de Geog. e Hist. de 1º e 2º G. II	90
	PPA 37	- Didática e Met. Geog. Hist. de 1ª a 4ª Série I	60
	PPA 41	- Didática e Met. Geog. Hist. de 1ª a 4ª Série II	90
<u>Educação Física</u>	PEF 09	- Filosofia da Educação	45
	SGC 05	- Sociologia	45
<u>Ciências Contábeis</u>	CSS 40	- História Econômica Geral	60
	CSS 43	- Sociologia	30
<u>Letras</u>	LET A1	- Teoria da Literatura I - Introdução Est. Literários	60
	LET A4	- Teoria da Literatura II - Poética	60
	LET B3	- Métodos e Técnicas de Pesquisa em Letras	60
	PED 04	- Mét. Téc. Pesq. I	45
	PED 05	- Mét. Téc. Pesq. II	45



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

RUA DUQUE DE CAXIAS, 288 - CAIXA POSTAL, 593  
38.400 - UBERLÂNDIA - MG

	PED 01	- Filosofia I	45
	PED 02	- Filosofia II	45
<u>Geografia</u>	CSS 30	- Sociologia	60
	PEF 07	- Filosofia da ciência	60
<u>Música</u>	FMC 83	- Evolução da Música I	30
	FMC 86	- Evolução da Música II	30
	FMC 02	- Evolução da Música III	30
	FMC 03	- Expressão Musical II	30
	FMA 07	- Expressão Cênica I	45
	FMA 08	- Expressão Cênica II	45
	ARP 07	- Folclore Brasileiro	30
<u>Química</u>	PED 78	- Filosofia da Ciência	60



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

RUA DUQUE DE CAXIAS, 285 - CAIXA POSTAL, 698  
38.400 - UBERLÂNDIA - MG

- Filosofia I
- Filosofia II

Geografia

- Sociologia
- Filosofia da Ciência

Música

- História da Música I
- História da Música II
- História da Música III
- Folclore Brasileiro



## 6 - Anexos

- M.I. 238/90 - do Departamento de Ciências Sociais
- M.I. 142/90 - do Departamento de Filosofia
- M.I. 313/90 - do Departamento de Psicologia
- M.I. 219/90 - do Departamento de Princípios e Organização da Prática Pedagógica
- M.I. 214/90 - do Departamento de Fundamentos da Educação
- M.I. 119/90 - da Coordenação do Curso de Educação Física
- M.I. 76/90 - da Coordenação do Curso de Ciências Biológicas
- M.I. 181/90 - da Coordenação do Curso de Ciências Contábeis
- M.I. 061/90 - da Coordenação do Curso de Geografia
- M.I. 89/90 - da Coordenação do Curso de Pedagogia
- M.I. 174/90 - da Coordenação do Curso de Agronomia
- M.I. 157/90 - da Coordenação do Curso de Administração
- M.I. 152/90 - da Coordenação do Curso de Letras
- M.I. 038/90 - da Coordenação do Curso de Ciências Econômicas
- M.I. 235/90 - da Coordenação dos Cursos de Artes
- M.I. 145/90 - do Coordenador do Curso de Direito



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

RUA DUQUE DE CAXIAS, 285 - CAIXA POSTAL, 593  
38.400 - UBERLÂNDIA - MG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E ARTES  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA

NORMAS ESPECÍFICAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE HISTÓRIA  
- Currículo 4691

Prática de Ensino sob a forma de Estágio Supervisionado

1. INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é uma atividade complementar e importante no processo de formação do aluno, uma vez que é nesta fase e neste "locus" que os futuros profissionais da área de História vivenciam de perto a atual realidade educacional de nosso país. Alguns princípios devem nortear esta atividade:

1. o estágio deve ser considerado como um dos momentos cruciais da reflexão crítica e da produção de novos conhecimentos;
2. como estagiário o aluno deverá observar, pesquisar, planejar e executar projetos, acompanhado do professor-orientador, que possibilitem uma prática renovadora;
3. consistindo o estágio parte integrante da formação profissional, entendemos que este deve ocorrer a partir do momento em que os alunos já dominem parcela substantiva da epistemologia da história, e tenham o domínio das várias práticas pedagógicas existentes;
4. o estágio supervisionado além de proporcionar um contato vivo do estagiário com o 1º e 2º graus, também deverá possibilitar-lhe realizar as mediações necessárias entre o ensino universitário (teórico) e a prática de ensino exigida nos níveis em que deverá atuar.

2. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

A prática de ensino sob a forma de estágio supervisionado está



fundamentada no Parecer 672/69 e Resolução 09/69 do Conselho Federal de Educação para as Licenciaturas, na Resolução nº 04/85 do CONSUN e nas Normas aprovadas pelo Conselho do CEHAR.

### 3. OBJETIVO GERAL

O objetivo da disciplina Prática de Ensino de História no 1º e 2º graus, onde está inserido o estágio supervisionado, deve proporcionar ao licenciando em História o domínio de instrumentos teóricos e práticos necessários à sua formação histórico-pedagógica. Neste sentido, o estágio-supervisionado deverá solicitar do aluno os conhecimentos teóricos e práticas pedagógicas que permitam dar à experiência concreta do ensino, por parte do licenciando, uma ação responsável.

Assim o estágio deverá ter como ponto de referência para a organização de suas atividades (regência de aulas, planejamento, estratégias, avaliação): de um lado, a legislação vigente e, de outro, o objetivo do curso de história, que é o de formar profissionais capazes de desempenhar satisfatoriamente as atividades pedagógicas de forma criativa e crítica diante de seu objeto de estudo e trabalho.

#### 3.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- . Incentivar e valorizar o estágio de maneira que o estagiário possa tomar contato com a realidade do ensino em seus vários níveis no país;
- . discutir e analisar com os alunos o uso de práticas pedagógicas que poderão ser desenvolvidas para melhor eficácia do processo de aprendizagem;
- . criar condições para que os estagiários atuem com maior segurança e visão crítica em seu campo de trabalho;
- . preparar e incentivar o aluno estagiário a produzir textos didáticos adequados aos vários níveis de ensino existentes;
- . preparar o futuro professor de modo que este possa participar das transformações necessárias não só ao processo de ensino como à sociedade em que vive.



#### 4. PRÉ-REQUISITOS:

Para solicitar matrícula na disciplina Prática I o aluno deverá já:

- 4.1. Ter cursado todas as disciplinas curriculares até o 8º período, inclusive.

OBS: Os casos específicos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de História.

- 4.2. A disciplina Prática II tem como pré requisito Prática I.

#### 5. CARGA HORÁRIA DO PROFESSOR-COORDENADOR E DAS TURMAS DE ESTÁGIO

- 5.1. A carga horária semanal do professor coordenador será determinada pelo número de estagiários, ou seja, uma hora/aula semanal para cada estagiário.

- 5.2. Uma turma de Prática de Ensino ou de Estágio Supervisionado deverá ter no máximo 15 (quinze) estagiários para viabilizar a orientação individual e o acompanhamento dos mesmos.

OBS: Os casos especiais, que superem tal limite, serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de História.

#### 6. DURAÇÃO DO ESTÁGIO

O estágio em História terá a duração de 120 horas assim divididas: 60 horas-Prática de Ensino I e 60 horas-Prática de Ensino II, sendo que em cada disciplina, respectivamente, 30 horas serão destinadas às discussões teóricas em sala de aula e 30 horas às atividades de planejamento, observação e regência de classe na unidade escolar.

#### 7. AVALIAÇÃO

A avaliação do trabalho desenvolvido pelos estagiários será contínua e dinâmica segundo critério adotado pelo Colegiado do Curso de História, a partir das normas gerais do estágio, por elemento da unidade escolar e pelo próprio aluno.



É condição final para aprovação do estagiário:

- . elaboração e execução do projeto de estágio;
- . aprovação do professor coordenador;
- . auto-avaliação do aluno.

#### 8. ATRIBUIÇÕES DO ESTAGIÁRIO:

- 8.1. Elaborar o projeto de estágio.
- 8.2. Realizar as atividades previstas no projeto de estágio
- 8.3. Elaborar os relatórios solicitados.
- 8.4. Manter em dia o material comprobatório das atividades realizadas, segundo o cronograma de estágio.
- 8.5. Assumir responsabilidades pedagógicas e técnico-administrativas constantes do projeto.
- 8.6. Comparecer à unidade escolar para o estágio, nos dias e horas marcados.
- 8.7. Observar o regulamento da escola em que estagia.
- 8.8. Observar a ética profissional, especificamente no que concerne à divulgação de dados observados ou informações fornecidos pelo estabelecimento.
- 8.9. Discutir com o professor coordenador as dificuldades surgidas durante a realização das atividades do estágio.
- 8.10. Realizar sua auto-avaliação considerando as atividades desenvolvidas durante o estágio.

#### 9. ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR - COORDENADOR

- 9.1. Discutir com as autoridades competentes das instituições escolares a possibilidade de recepção ao aluno estagiário
- 9.2. Definir com os alunos as escolas destinadas ao estágio.
- 9.3. Discutir com a equipe pedagógica e técnico-administrativa da unidade escolar selecionada o plano geral do estágio.
- 9.4. Orientar o estagiário na elaboração e execução dos planejamentos e projetos.
- 9.5. Acompanhar o aluno, conforme cronograma previamente estabelecido, às unidades escolares, onde o estágio está sendo realizado.
- 9.6. Discutir com o estagiário possíveis alternativas de solu -



ção as dificuldades e problemas relacionados ao estágio.

- 9.7. Colaborar com o estagiário na reformulação de conhecimentos teóricos a partir da realidade constatada.
- 9.8. Avaliar o trabalho do estagiário, com a colaboração do próprio aluno, segundo os critérios previstos para avaliação.

## 10. DISPOSIÇÕES GERAIS

- 10.1. O estagiário deverá dedicar no mínimo 04 horas semanais à disciplina Prática de Ensino de História I e 04 horas semanais à disciplina Prática de Ensino em História II.
- 10.2. Deverá haver, necessariamente encontros periódicos com todos os alunos para troca de experiência.
- 10.3. O estágio supervisionado desenvolver-se-á em unidades escolares situadas no município da UFU.
- 10.4. As experiências docentes não isentarão o aluno das atividades específicas a serem desenvolvidas no estágio.
- 10.5. Nos períodos de situações extraordinárias (greves paralizações, encontros, etc.) das escolas onde se realizam os estágios, os projetos de estágio regular devem ser transformados em projetos de acompanhamento e análise destas situações.
- 10.6. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de História, com a participação do professor coordenador e do aluno.



MEMORANDO INTERNO MI

N.  
280 / 91

DE: Diretor do CEHAR  
Prof. Danilo Biasi

DATA DE EMISSÃO:  
Uberlândia, 17 de Maio de 91.

PARA: Coordenação do Curso de História  
Profa. Heloísa Helena P. Cardoso

REFERÊNCIA:

ATENÇÃO: DEVOLVER A 2ª VIA ASSINADA

MENSAGEM:

Em anexo, encaminhamos-lhe para conhecimento e arquivo, cópia xerox do parecer do seguinte Processo:

Processo nº 38/91

Assunto: Normas específicas do Estágio Supervisionado de História e Normas Gerais para elaboração de monografia dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em História".

Aprovado o Parecer na 128ª Reunião do CONSEP realizada no dia 10/5/91.

Atenciosamente,

  
EMITENTE **PROF. DANILLO BIASI**

OBSERVAÇÕES:

2015197   
RECEPTOR



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

RUA DUQUE DE CAXIAS, 385 - CAIXA POSTAL, 883  
38.400 - UBERLÂNDIA - MG

PROCESSO Nº 38/91  
REQUERENTE: CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E ARTES  
ASSUNTO: . NORMAS ESPECÍFICAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE HISTÓRIA  
. NORMAS GERAIS PARA ELABORAÇÃO DE MONOGRAFIA DOS CURSOS  
DE BACHARELADO E LICENCIATURA EM HISTÓRIA  
À CÂMARA: GRADUAÇÃO  
AO CONSELHO: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO  
RELATOR: Cons. FERNANDO ANTÔNIO DE FREITAS  
PARECER Nº 38/91

O Colegiado do Curso de História submete à apreciação deste egrégio conselho as Normas Específicas do Estágio Supervisionado para o Curso de Licenciatura e Normas Gerais para Elaboração de Monografia na Licenciatura e Bacharelado. Considerando os objetivos de ambas, passaremos a relatá-las separadamente.

*NORMAS ESPECÍFICAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO:*

A Prática de Ensino sob a forma de Estágio Supervisionado atende à exigência de Resolução nº 9/69 do Conselho Federal de Educação, que dispõe:

"Art. 2º. Será obrigatória a Prática de Ensino das matérias que sejam objeto de habilitação profissional, sob a forma de estágio supervisionado, a desenvolver-se em situação real, de frequência em escolas da comunidade".

As normas elaboradas com bastante clareza definem:

- objetivos
- pré-requisitos
- carga-horária do Professor-Coordenador
- nº de estagiários por turma
- duração do estágio
- avaliação
- disposições gerais

Destacamos, no entanto, o disposto à fl. 6, item 6 que trata da duração do estágio.



Salientamos que não consta a carga-horária a ser efetuada pelo discente no que diz respeito a regência de classe na unidade escolar, podendo ocorrer que em uma mesma turma haja diferença no número de regência de classe a serem desenvolvidas pelos alunos.

Podemos pressupor que existam soluções para as questões mencionadas, pois foi observado pelo Colegiado do Curso, que os casos especiais serão resolvidos pelo próprio Colegiado.

*NORMAS GERAIS PARA ELABORAÇÃO DE MONOGRAFIA:*

O trabalho final de conclusão dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura será realizado sob a forma de Monografia, nas disciplinas Métodos e Técnicas de Pesquisa, Monografia I, Monografia II e Seminário de Pesquisa.

O trabalho de orientação nas disciplinas Monografia I e II é de responsabilidade de todos os professores do Curso de História e será feito por área de interesse. Cada professor orientador poderá ter no máximo, três orientandos por semestre, com uma atribuição de carga-horária de duas horas semanais, por orientando.

Chamos a atenção para o limite máximo de 3 orientandos. Se houver, por exemplo 10 alunos com a mesma opção de área e de orientador, qual o procedimento a ser adotado pelo Colegiado? Será feita seleção?

Constam no processo, as atribuições da Coordenação, do Colegiado do Curso, do Orientador, do Orientando e os Critérios de Avaliação.

*PARECER:*

Diante do exposto e considerando que o Colegiado resolverá os casos especiais e casos omissos, conforme consta respectivamente às fls. 6 e 11, somos de PARECER FAVORÁVEL à aprovação das Normas Específicas do Estágio Supervisionado de História e das Normas Gerais para Elaboração de Monografia dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em História.

Uberlândia, 3 de maio de 1.991.

Cons. FERNANDO ANTÔNIO DE FREITAS

Relator

DISCIPLINAS OPTATIVAS

CURSO	CÓDIGO	DISCIPLINA	PERIODO	PRE-REQUISITO	C. H	CR
	ARP 21	- Psicologia da Arte	5º		30	2
	PEF 01	- Int.a Estética	1º		30	2
	ARP 06	- Estética Hist.da Arte I	2º	Int.à Est.	30	2
	ARP 10	- Estética Hist.da Arte II	3º	Est.e Hist. da Arte I	30	2
	ARP 16	- Estética e Hist.da Arte III	4º	Est.e Hist. da Arte II	30	2
	ARP 22	- Estética e Hist.da Arte IV	5º	Est.Hist. Arte III	30	2
	ARP 30	- Est.Hist.da Arte V	6º	Est.Hist.da Arte IV	30	2
	ARP 24	- Fotografia	5º		60	3
	ARP 32	- Cinema	6º	Fotografia	45	2
	SCL 11	- Sociologia	1º		30	2
	PED 04	- Método e Téc.de Pesq.I	1º		45	3
	PED 05	- Método e Téc.de Pesq.II	2º	M. T. P. I	45	3
	FMA 07	- Expressão Cênica I	3º		45	2
	FMA 08	- Expressão Cênica II	4º	Exp.Cên.I	45	2
	ARP 19	- Psicologia da Percepção	4º		30	2
	ARP 40	- Cinema de Animação	7º	Cinema	30	1
	PEF 02	- Filosofia	1º		30	2
	PEF 78	- Filosofia da Ciência	7º		60	4
	FMC 83	- Evolução Música I	3º		30	2
	FMC 86	- Evolução Música II	4º	Evol.MúsicaI	30	2
	ARP 07	- Folclore Brasileiro	2º	Antrop. Cult.	30	2
	FMD 02	- Evolução Música III	5º	Evol.Mus.II	30	2
	FMC 03	- Expressão Musical II	2º		30	1
	FMA 07	- Expressão Cênica I	3º		45	2
	FMA 08	- Expressão Cênica II	4º	Exp. Cênica I	45	2